



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Josenaide Souza Farias

**IMAGENS DE CORPOS DANÇANTES: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE
DANÇA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E OS DIÁLOGOS
COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CULTURA E LAZER.**

CAMPINA GRANDE – PB

DEZEMBRO/2014

Josenaide Souza Farias

**IMAGENS DE CORPOS DANÇANTES: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE
DANÇA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E OS DIÁLOGOS
COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CULTURA E LAZER.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
(Monografia) apresentado à Universidade Estadual
da Paraíba em cumprimento à exigência para a
obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Educação Física, na Universidade Estadual da
Paraíba-UEPB.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224i Farias, Josenaide Souza.
Imagens de corpos dançantes [manuscrito] : a experiência de grupos de dança na Universidade Estadual da Paraíba e os diálogos com as políticas institucionais de cultura e lazer / Josenaide Souza Farias. - 2014.
86 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física".

1. Dança. 2. Produção cultural. 3. Lazer. 4. Memórias. I.
Título.

21. ed. CDD 792.8

Josenaide Souza Farias

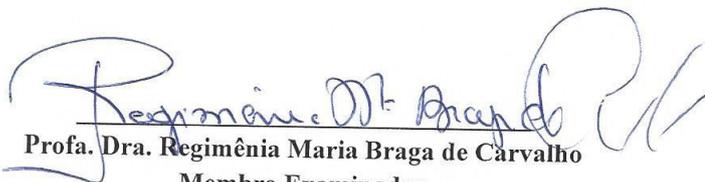
**IMAGENS DE CORPOS DANÇANTES: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE
DANÇA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E OS DIÁLOGOS
COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CULTURA E LAZER.**

Aprovada em 04/12/2014

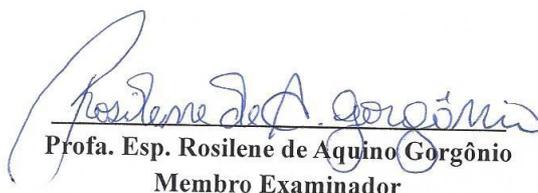
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Orientadora



Profa. Dra. Regimônia Maria Braga de Carvalho
Membro Examinador



Profa. Esp. Rosilene de Aquino Gorgônio
Membro Examinador

RESUMO

O presente estudo é parte de um projeto ampliado intitulado 'Imagens do corpo, memórias do esporte e lazer na Universidade Estadual da Paraíba', vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão 'Corpo, Educação e Linguagens' – CEL/DEF/UEPB. Os objetivos centrais desta pesquisa foram: identificar e analisar o surgimento e a continuidade das manifestações de dança com finalidades artístico-culturais (grupos de dança) vinculados à Universidade Estadual da Paraíba nos períodos de sua regionalização, estadualização e autonomia financeira (Campus I/Campina Grande), através do levantamento e catalogação de fontes imagéticas, bem como, da história oral; e identificar e analisar o pertencimento de grupos de dança na UEPB referente ao seu vínculo na instituição (coordenação, pró-reitoria, etc.), a captação de recurso pessoal e financeiro, condições e aspectos de infra-estrutura, eventos promovidos e acontecidos na UEPB como experiências de lazer no campo da dança, buscando compreender a importância da experiência artístico-cultural de lazer para o debate e criação de políticas públicas na própria instituição, bem como no Estado da Paraíba. A pesquisa, de natureza qualitativa e caracterizou-se como Pesquisa Documental, de caráter histórico, uma vez que, busca *in loco*, documentos de fonte primária e não-escrita, provenientes de experiências de grupos de dança na UEPB. Grupo investigado foi constituído pelo campus I da UEPB, em seus registros sobre os grupos de dança na instituição. O instrumento utilizado para coleta de dados foram: a entrevista semi-estruturada, para o acesso e identificação dos arquivos particulares e institucionais e as fontes não-escritas, como fotografias, vídeos, etc. de pessoas e/ou instituição, no caso a UEPB. A relevância central do estudo é a construção de um banco de dados imagético sobre os grupos de dança na UEPB, a ser divulgado para a comunidade em geral. Espera-se que a partir desta pesquisa, ações possam ser delineadas no que se refere à memória dos grupos de dança como produção cultural e da experiência de lazer da/na UEPB, bem como o fomento e consolidação da cultura como fenômeno capaz de intervir na promoção do desenvolvimento humano e regional.

Palavras-chave: Memórias. Dança. Cultura. Lazer.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	6
2. CAPÍTULO 1: Fundamentação Teórica.....	9
3. CAPÍTULO 2: Metodologia.....	14
4. CAPÍTULO 3: Análise e Discussão de Dados	17
4.1. Localizando a trajetória dos grupos de Dança da UEPB.....	17
Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra	17
Ballet da UEPB.....	24
4.2. Configurações de uma relação possível: Universidade e Dança.....	30
4.3. Os grupos de dança e os eventos.....	34
5. Considerações Finais.....	46
6. Referências.....	48
Catálogo Imagético.....	51
Apêndice.....	70

1.Introdução

A partir dos desdobramentos da história cultural, tornou-se possível a utilização de documentos não apenas escritos, mas também sonoros e iconográficos para a construção da história e memória. Para Paranhos (2010), o *trabalho com documentos imagéticos se insere nessa lógica de construção e desconstrução de representações, definindo práticas de leitura que requerem rigor crítico, científico e afeito a sensibilidades.*(p.15)

Nesse sentido, buscou-se através das fontes imagéticas e das fontes orais, identificar parte da história cultural e do lazer da UEPB, no que se refere as suas práticas artística-culturais (grupos de dança). E ainda valorizar a memória institucional, enquanto elemento fundamental para a construção de identidades e políticas institucionais a partir da compreensão e constituição da universidade como um dos *lugares de memória*.

O debate acadêmico sobre a memória institucional vem destacando a importância do seu resgate e preservação na construção da identidade coletiva, a partir do envolvimento de um maior número de atores sociais no processo de rememoração institucional. Mesmo reconhecendo as possibilidades que as instituições de ensino superior têm na preservação e organização de sua memória, além da valorização social deste campo na atualidade, ainda são escassos os espaços atribuídos a esses lugares de memória.

Nas instituições educativas, como é o caso da Universidade Estadual da Paraíba, essa perspectiva encontra possibilidades de implantação, em virtude de sua adesão e fomento aos grupos de dança. Pensando nisso, tal pesquisa buscou marcar esse lugar de memória da UEPB a partir dos registros imagéticos dos grupos de dança vinculados à UEPB, no sentido de rememorar, construir e registrar sua identidade cultural e de lazer.

Este estudo integrou a pesquisa ampliada IMAGENS DO CORPO, MEMÓRIAS DO ESPORTE E LAZER NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, aprovada e financiada pelo Programa de Pesquisa da UEPB – PROPESQ/02/2011, que teve como coordenadores os professores Eduardo Ribeiro Dantas e Elaine Melo de Brito Costa, líderes do Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens - CEL.

A partir do estudo citado anteriormente, buscou-se o resgate dessa memória através da cultura e do lazer partindo do Projeto do PIBIC cota 2013/2014 intitulado: IMAGENS DE CORPOS DANÇANTES: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE

DANÇA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E OS DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CULTURA E LAZER.

Uma vez que a Cultura e o Lazer constituem importantes pilares da educação e formação social, é necessário destacar o papel que ambos podem desempenhar nas instituições educativas como a Universidade Estadual da Paraíba e como essas dimensões são pensadas no campo da Dança. Sabemos que atualmente, devido aos recursos restritos e espaços seguros de Lazer, o Lazer tem se destinado, em grande parte, à indústria cultural e de entretenimento que tende a dar maior visibilidade a uma cultura de massa, deixando de lado o regionalismo e a identidade cultural de um determinado grupo.

Pensando nisso, buscou-se entender o lazer como fenômeno social e dentre suas funções está o desenvolvimento humano. O lazer é ainda, para Saraiva, *et. al.* (2007), algo que as pessoas desejam vivenciar e como um processo educativo, que proporcione imaginação criadora e espírito crítico que acima de tudo, satisfaça as necessidades de quem o procura. Nessa perspectiva, a Dança se apresenta como uma prática corporal, com dimensões estéticas, que possibilita a materialização da sensibilidade humana e amplia a capacidade expressiva, e utilizada como prática educativa, promove o desenvolvimento do espírito crítico da compreensão da cultura do movimento.

Sabemos que a Dança ainda é tratada na escola como um conteúdo que dá brilho às festividades escolares em datas comemorativas, predominantemente. No entanto, assim como outros temas tratados no currículo, a Dança possui seus conteúdos que precisam ser tratados e trabalhados na escola enquanto parte do processo de formação e pensado como uma possibilidade de vivência que esteja presente em seu cotidiano, ressignificando suas práticas e abrindo espaços para sua compreensão e aprendizagem.

A partir das variadas formas nas quais a dança se apresenta (balé, dança popular, folclórica etc) é possível perceber as possibilidades em que ela pode ser tratada. É nesse sentido que a Dança vem se destacando e ganhando espaço na UEPB, desde o surgimento dos Grupos de Dança (Acauã da Serra e Ballet da UEPB) que desempenha um papel importante no que se refere à disseminação da cultura regional e da arte, bem como, a da formação social.

Este trabalho teve como objetivo central: Identificar e analisar o surgimento e a continuidade das manifestações de dança com finalidades artístico-culturais (grupos de dança) vinculados à Universidade Estadual da Paraíba (Campus I – Campina Grande), através do levantamento e catalogação de fontes imagéticas, bem como, da história oral,

de forma a contribuir na construção do pensamento crítico, condição essencial para atuação profissional; e ainda, identificar e analisar o pertencimento de grupos de dança na UEPB referente ao seu vínculo na instituição (coordenação, pró-reitoria, etc.), a captação de recurso pessoal e financeiro, condições e aspectos de infra-estrutura, eventos promovidos e acontecidos na UEPB como experiências de lazer no campo da dança, buscando compreender a importância da experiência artístico-cultural de lazer para o debate e criação de políticas públicas na própria instituição, bem como no Estado da Paraíba.

A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se como Pesquisa Documental (GIL, 2002), uma vez que, buscou *in loco*, documentos de fonte primária e não-escrita, provenientes de experiências de grupos de dança na Universidade Estadual da Paraíba, durante os períodos de sua regionalização, estadualização e autonomia financeira.

O trabalho é apresentado a partir de dois capítulos. No Capítulo 1 - *Localizando a trajetória dos grupos de Dança: Acauã da Serra e Ballet da UEPB*, apresentará o caminho percorrido pelos grupos de dança vinculados à UEPB, considerando suas singularidades. No Capítulo 2 - *Configurações de uma relação possível: Universidade x Dança* – que irá refletir sobre a UEPB, como um lugar de memória e promotora da experiência cultural de lazer.

2. CAPÍTULO 1: Fundamentação Teórica

A dança sempre esteve presente em nossa sociedade em todas as épocas, desde a mais remota. No entanto, se apresentando com formas e significados diferentes. Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, a sociedade, com o futuro e com os deuses (GARAUDY,1980, p.14). Em nossas vidas, a dança está presente desde o início de nossa existência, uma vez que tudo que tem vida se movimenta, mas não necessariamente pode ser compreendido como dança.

A compreensão da dança vai muito além do ato de dançar e reproduzir coreografias, inclui valores, aspectos sociais, culturais, políticos e permite, ainda, que se desmistifique uma série de pensamentos e ideias a seu respeito. Possibilitando um trabalho de quebra de tabus em relação ao próprio corpo, impostos pela sociedade em determinados períodos, e que resultaram numa dicotomia entre corpo e mente. Como se corpo e mente pudesse ser separados e tudo relacionado ao corpo e ao movimento fosse menos merecedor de tempo e estudos, ou simplesmente não fosse importante. Assim:

A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo). A dança é também uma meditação, um meio de conhecimento, a um só tempo introspectivo e do mundo exterior. (BÉJART,1980, p. 9)

O fazer-sentir da dança permite que conheçamos outras possibilidades de movimento, e para que se possa entender a dança nos seus aspectos estético e artístico é necessário que os nossos corpos estejam engajados de forma integrada, possibilitando ao sujeito a capacidade de criar, pensando e ressignificando sua visão de mundo, de si e em relação ao outro. E a partir da dança, perceber como somos construídos historicamente e culturalmente.

Nessa perspectiva, a dança aqui é compreendida no campo das linguagens que se manifesta, se revela na expressividade do corpo repleta de significados. A dança expressa crenças, costumes, sentimentos, valores, características de determinados grupos sociais, enfim elemento da cultura de povo que conhece, reconhece e se identifica com as manifestações artísticas.

A proposta deste trabalho em estabelecer diálogos entre cultura e lazer a partir de grupos de dança vem se desdobrando a cada pesquisa desenvolvida pelo Grupo de

Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens - CEL, no sentido inclusive de compreende-los, enquanto fenômenos, como lugares possíveis de memórias e construção de identidades.

Atualmente, a cultura vem ganhando um espaço cada vez mais importante na sociedade, estando ligada à qualidade de vida, ao desenvolvimento e ao patrimônio comum. Nesse contexto:

A cultura é tomada como mediadora para a condição plenamente humana, além de se constituir na atualidade e de forma cada vez mais complexa, em campo onde outras mediações se realizam, através de suas várias apropriações, usos e desdobramentos.(BARROS, *et al.* 2009, p. 8)

A cultura se constitui como um conjunto de práticas que se apresentam com diferentes sentidos e efeitos, praticados por determinados grupos sociais ou étnicos, mas que apresentam um sentido próprio e identidades que geram um sentimento de pertencimento ou integração a uma determinada cultura, melhorando a auto-estima daqueles que a ela pertencem. Também pode ser vista como um produto da atividade humana e repleta de significados que lhes dá um sentido próprio.

A cultura aproxima e une, na medida em que caracteriza um grupo e identifica seus costumes, tradições, histórias. Além disso, é um forte instrumento na formação cidadã e desenvolvimento, uma vez que transmite valores, educa, gera renda e proporciona o lazer social. Assim, de acordo com Barros (2009), há no debate sobre a Cultura, uma tríplice dimensão da relação entre cultura e desenvolvimento, a saber:

Na dimensão política, a cultura é que cria as condições para a vida coletiva, portanto, funda a experiência pública. A dimensão social, por sua vez, trata a cultura como condição para a cidadania, a qual é pensada em seus aspectos de inclusão e pertencimento. No âmbito da dimensão econômica, a cultura opera como geradora de renda: emprego, salários e tributos. (BARROS, 2009, p. 32)

Através da cultura o homem adquire sua condição humana, mostrando que não há possibilidade de desenvolvimento humano sem valores culturais, e o desenvolvimento surge à medida que fornece instrumentos de conhecimento, reconhecimento e autoconhecimento, gerando identidade e se constituindo como um patrimônio imaterial de uma sociedade. Além disso, está presente e é de extrema

importância na educação, saúde, no trabalho etc. Para Werthein (2002) apud Barros, a cultura está envolta de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais, engloba modos de vida, direitos, valores, tradições, crenças enfim, deve estar pautada no desejo de cada sociedade de expressar sua profunda identidade.

A diversidade cultural, enquanto patrimônio comum da humanidade, deve ser preservada e respeitada enquanto direitos humanos, assim como o direito ao lazer, daí a necessidade de se criar espaços de rememoração da cultura, de preservação do patrimônio imaterial e cultural, espaços de identidade, de valorização da cultura e que possam ser vistos como ambiente de lazer e ao mesmo tempo de identidade de um povo.

Para Marcellino(2007), para além da possibilidade de descanso e divertimento, é preciso que o lazer seja compreendido também na dimensão da cultura, vivenciada no tempo disponível das obrigações diárias. Cultura aqui entendida como diversos conteúdos culturais e não apenas o artístico, e vivenciada porque trata da cultura não apenas como uma atividade, mas como algo que traz conhecimento e desenvolvimento; Fenômeno gerado historicamente, por isso carregado de valores; tempo privilegiado para vivência de valores, que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural, visto que é portador de um aspecto educativo.

O lazer refere-se às atividades vivenciadas no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares ou sociais, as quais devem proporcionar satisfação e desenvolvimento pessoal e social, juntamente com os aspectos de atitude positiva para tal tempo. Este tempo refere-se à possibilidade de desfrutar de vivências, cujos valores possam contribuir para mudanças, tanto de ordem moral, como cultural. Portanto, este tempo não serviria somente como possibilidade de descanso, mas de desenvolvimento integral do indivíduo. (MARCELLINO,1987)

O lazer ultrapassa uma mera opção de ocupação do tempo, no qual o indivíduo deixa explícito suas escolhas, suas crenças, seus costumes, sua educação, seu nível econômico, suas prioridades, o meio social no qual está inserido e sua cultura.

Segundo Dias (2011), Lazer e Cultura são duas dimensões com muitos aspectos em comum, o que deveria reforçar a necessidade de pensar ações políticas, nessas esferas, de maneira compartilhada, articulada e intersetorial. Para isso é necessário a criação de Políticas Culturais e de Lazer que pensem nestes setores não de forma isolada

e sem importância, mas como setores importantes da sociedade e determinantes de muitas situações.

A cultura está atrelada à economia, a educação, a saúde, entre outros, assim como o lazer está diretamente ligado ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida. Além disso, a cultura abarca uma série de manifestações que estão diretamente ligadas ao lazer. Para Isayama (2007), mudanças sociais podem ser desencadeadas com o surgimento de propostas que considerem o lazer como um fenômeno social abrangente e como fator importante para a melhoria da qualidade de vida do sujeito.

“... o lazer tem íntima relação com o trabalho e demais esferas da vida do homem(...) pode ser mais um espaço de manifestação das contradições e conflitos presentes em nossa vida social, apontando para a possibilidade de contribuir para mudanças na ordem estabelecida, ao se trabalhar na perspectiva de emancipação.”(ISAYAMA, 2007, p.31)

As Políticas Públicas que visam à garantia dos direitos sociais se constituem como um conjunto de ações ou atitudes tomadas pelo governo para resolver problemas específicos do Estado, ou seja, questões públicas, que implicam em um conjunto de ideias e interesses. Estas Políticas implicam em planos e projetos para mudar uma situação real e devem atender as necessidades da população. Portanto, estas decisões não podem ser apenas do governo, mas do Estado como um todo, exigindo a participação dos municípios e instituições.

Partindo do pressuposto de que as instituições sociais, como as Universidades, desempenham um papel de extrema relevância na sociedade, considera-se que estas podem se constituir como centros de difusão da cultura e formação profissional e cidadã. Contribuindo para produção e disseminação do conhecimento, a autonomia, criatividade e liberdade. Conscientizar a comunidade universitária a respeito da importância de se preservar a cultura e a importância do lazer é um desafio, não é tarefa fácil, mas pode ser conseguido através de projetos e espaços que contemple a cultura e o lazer. Para Demo:

A universidade, em tempos de tempos mais interativos, precisa aprimorar sua vocação de centro de convivência, entremeando espaços de estudos com espaços de lazer, também para assumir seu papel de motivação; o aluno poderia sentir-se mais atraído a permanecer na universidade (mesmo à noite)

se ela apresentasse formato de convivência aprazível e voltado para o estudo.(DEMO, 2011, p.79)

A proposta de estudar, pesquisar e criar espaços de rememoração da cultura e lazer, mais especificamente voltada aos grupos de dança na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB apoia-se na ideia de que história e memória são dois fenômenos que mantêm um vínculo muito estreito. Para Zanutro e Navarro (2010) a memória exerce a função de garantir a coesão social. Dessa forma, é importante conservar a memória, resgatar o passado e lutar contra o esquecimento.

Para Le Goff, a memória alimenta e faz crescer a história, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Por isso devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a liberação e não para a servidão dos homens. Afirma ainda, *a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.*(LE GOFF, 1924, p.455)

3. CAPÍTULO 2: Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se como Pesquisa Documental (GIL, 2002), uma vez que, buscou *in loco*, documentos de fonte primária e não-escrita, provenientes de experiências de grupos de dança na Universidade Estadual da Paraíba, durante os períodos de sua regionalização, estadualização e autonomia financeira.

Grupo investigado

O grupo investigado foi constituído pelos grupos de dança (Acauã da Serra e Ballet da UEPB) vinculados à universidade, considerando os registros imagéticos do Setor de Clípagem da UEPB. Os grupos foram representados por gestores/pró-reitores, diretores dos grupos, dançarinos e/ou ex-dançarinos, que detinham informações, documentos e experiências relevantes relacionadas ao objeto de estudo.

Instrumento de pesquisa

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, para o acesso e identificação dos arquivos particulares e institucionais e as fontes não-escritas, como fotografias, vídeos, notícias de jornais etc. de pessoas e/ou instituição, no caso a UEPB. Baseando-se em Chizzotti (1995), a entrevista semi-estrutura, gravada, caracteriza-se pelo registro oral, na qual estabelece previamente algumas indagações sobre a temática abordada, porém no decorrer da entrevista, permitindo ao pesquisador elaborar outras indagações (inclusive de esclarecimentos) a partir de alguma informação dada pelo entrevistado, sendo assim outras questões sobre a temática poderão surgir no ato da entrevista.

No que se refere aos arquivos particulares, Rampazzo (2002), considera que são de acesso mais difícil e trazem grande conhecimento. Eles englobam registros diversos, *release*, ofícios, boletins, correspondências, diários, regulamentos, dentre outros. Segundo o autor, quanto às fontes não-escritas, elas são consideradas importante registro de conhecimento, representadas pela fotografia, gravações, filmes, imprensa falada, desenhos, indumentárias, objetos de arte, folclore e outros testemunhos gráficos.

Procedimento para coleta de dados

A coleta de dados teve início com um levantamento junto ao Campus I da UEPB para reconhecimento de memórias institucionais no âmbito da cultura e lazer, considerando o eixo central a dança, via os grupos constituídos. Os grupos têm sido representados pelos atuais gestores dos segmentos diretamente ligados, no caso a Pró-reitoria da Cultura – PROCULT, diretores, dançarinos, ex-dançarinos, etc. e\ou ainda por uma pessoa ou grupo de pessoas que tivessem conhecimento sobre as memórias dos grupos de dança na UEPB.

Identificado(s) seu(s) respectivo(s) representante(s), foram estabelecidos contatos e obtidas as devidas autorizações para utilizar e divulgar os documentos e relatos como dados da pesquisa, como também o consentimento do(s) mesmo(s) para obter uma cópia dos arquivos particulares e as fontes não-escritas.

No primeiro momento foi realizado um mapeamento dos grupos de dança vinculados à UEPB, tendo como base os registros de fontes imagéticas do Setor de Clipagem da UEPB, bem como, pessoas responsáveis pelos mesmos; foram realizadas buscas em sites e blogs; no setor de imprensa, biblioteca e acervo de periódicos desta instituição, considerando-os como sendo de domínio público. Após este mapeamento foram necessárias a realização de entrevistas com pessoas relevantes diretamente ligadas aos grupos de dança: Ballet da UEPB e Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra.

Procedimentos para tratamento e análise dos dados

Para análise dos dados, utilizamos documentos imagéticos tanto do setor de clipagem da universidade quanto dos grupos de Dança, os documentos disponíveis no site da UEPB, como o Relatório de atividades 2006 a 2013 da Pró-Reitoria de Cultura da UEPB.

Os documentos imagéticos foram organizados e apresentados a partir de categorias temáticas numa relação entre os três períodos específicos da Universidade: URNe, estadualização e autonomia financeira, e as ações dos grupos de dança vinculados à UEPB.

A análise de conteúdo foi realizada em três etapas, com base em Bardin (2002):
1) Pré-análise, onde foi feita uma primeira leitura dos documentos considerando os períodos de pesquisa, bem como os eixos específicos do estudo como dança, cultura e

lazer, para então, selecionar os documentos que constituíram o nosso *corpus* de análise;

2) Exploração do material, nessa fase como ela mesma revela é a exploração dos conteúdos mencionados nos documentos selecionados para o *corpus* de análise, de forma a compor as categorias temáticas de análise;

3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, nessa fase apresenta-se os dados buscando o diálogo entre a interpretação dos pesquisadores e a fundamentação teórica pertinente.

4. CAPÍTULO 3: Análise e Discussão de Dados

4.1. Localizando a trajetória dos grupos de Dança da UEPB

Após o mapeamento dos grupos de dança, foram identificados dois (02) grupos de dança vinculados à Universidade Estadual da Paraíba: **Acauã da Serra**, criado no período da estadualização, e o **Ballet da UEPB**, criado no período da autonomia financeira.

Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra

Este grupo está vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, e surgiu no ano de 1986, na cidade de Campina Grande. Tendo como coordenador o geógrafo e professor-mestre da UEPB Agnaldo Barbosa dos Santos, e como coreógrafo e dançarino, Roberto Gomes de Almeida.

O Grupo surge a partir da ideia do professor Agnaldo, que já coordenava grupos de dança e teatro na cidade de Itabaiana, sua terra natal. Resolvendo trazer sua experiência em atividades culturais para a escola na qual lecionava e posteriormente para a UEPB. Na universidade recebeu o apoio do primeiro reitor da universidade, o professor Itan Pereira, juntamente com o professor Benjamin. E no dia 1º de maio de 1986 o grupo inicia suas primeiras atividades culturais, fundamentando suas atividades, pesquisando e montando seus repertórios dentro das práticas socioculturais da nossa região. E ainda, de acordo com o diretor deste grupo de dança:

Nenhuma Dança do Acauã da Serra, ela é copiada de ninguém. Pode colocar todos os grupos de Campina Grande, os demais grupos que trabalham com cultura popular. A gente tem coreografias próprias e pesquisas próprias. Nós nunca copiamos dança de ninguém e sim, buscamos nas tradições, nas suas origens, é... junto com a equipe de pesquisa, é...coordenada por mim e o coreógrafo do grupo presente, com filmadoras, máquinas fotográficas pra comprovar as tradições daquele determinado tipo de dança. (Entrevista concedida em 31 de julho de 2014)

Seu trabalho de divulgação da cultura popular e tradições nordestinas, começou no mesmo ano em que foi criado, quando começaram as primeiras apresentações. A primeira em Galante, a segunda em São José da Mata e depois dentro da cidade em

diversos eventos como, Festival de Inverno e o São João de Campina Grande e a partir daí o grupo foi fundamentando as suas atividades e se consolidando como um grupo de tradições populares.

Desde sua criação, o grupo já viajou pelo território brasileiro. Participando de diversos festivais nacionais e internacionais a convite do Conselho Internacional das Organizações dos Festivais Folclóricos (CIOFF) e foi premiado em várias ocasiões. O documento a seguir destaca o reconhecimento e divulga o trabalho deste grupo para além dos muros do nordeste brasileiro, sem perder a valorização da cultura nordestina e brasileira a partir do espetáculo 'Raízes do Brasil' composto pelos repertórios de danças como: o coco, ciranda, carimbó, samba de roda, forró, maracatu, dentre outras.

Acauã em turnê na Europa

O grupo de tradições folclóricas participará de vários festivais internacionais. Ao todo, 21 pessoas participarão da excursão, entre dançarinos e músicos

Severino Lopes
severino@z3.com.br

Pela sétima vez, o espetáculo Raízes do Brasil, da companhia folclórica Acauã da Serra, será apresentado na Europa. O grupo que, a cada ano, conquista espaço nos palcos do mundo inteiro, viajou ontem para o exterior, a convite do Conselho Internacional da Organização de Festivais Folclóricos, órgão ligado à Unesco, devendo retornar a Campina Grande no dia 30 de agosto. Ao todo, 21 pessoas participarão da excursão, entre diretores, percussionistas, músicos e dançarinos.

Durante o período em que estiver na Europa, o Acauã da Serra se apresentará em sete importantes festivais, mostrando através da dança, o que existe de melhor na cultura nordestina e das demais regiões do país. A turnê começará pela cidade de Guimarães em Portugal. Em seguida, o grupo se apresentará no sul da Suíça, embarcando posteriormente para a Itália onde participará de vários festivais. Em Milão, a companhia de dança camponesa participará do Festival Latino Americano. Ainda na Itália, os componentes do Acauã se apresentarão em um festival na Ilha da Sardenha, e em Terrano e na Ilha da Cécilia. Também farão o lançamento do CD Acauã da Serra.

O espetáculo Raízes do Brasil que está sendo levado pelo Acauã da Serra para a Europa é composto por danças de coco, ciranda, carimbó, frevo, samba de roda, maracatu, capoeira, quadrilha e forró. Todas as músicas são regionais e cantadas por artistas camponeses como Biliu de Campina e Rangel Júnior. O repertório tem como base as músicas imortalizadas na voz do saudoso Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. "Mas uma vez iremos mostrar para a Europa a força da cultura brasileira", comentou o professor Agnaldo Barbosa dos Santos, diretor do grupo.

O Acauã da Serra foi fundado no dia 1º de maio de 1986, e desde a origem, seus componentes realizam profundo trabalho de pesquisa sobre a cultura nordestina e do país.

Finalidade

O grupo foi criado com a finalidade de difundir de forma primordial a cultura brasileira, com seus costumes, danças e músicas tradicionais regionalistas. Possui atualmente 42 componentes, entre músicos, dançarinos e diretores e tem como coreógrafo Rickson Rodrigues.

É um dos mais prestigiados no Brasil e no Mundo. Participou de diversos festivais internacionais de folclore na Europa e no Brasil. Em Marconia, na Itália, recebeu o 1º lugar do Festival Italiano, e em 1994 participou do Mundial de Clusone, em Agrigento, na ilha da Sicília-Itália. O grupo pertence à Universidade Estadual da Paraíba, com sua sede no Museu de Arte Assis Chateaubriand. A direção do grupo é do geógrafo e professor da instituição, Agnaldo Barbosa dos Santos.

O espetáculo Raízes está sendo levado para apresentação na Europa, com danças de coco, ciranda, carimbó e outros

É importante também destacar a participação deste grupo de dança pelos festivais nacionais e internacionais. A exemplo, em 1994 na Itália, ganhou prêmio de primeiro lugar no festival Italiano na cidade de Marconia. Em 2000, recebeu o primeiro prêmio troféu Imprensa da Paraíba, conferido pelo sindicato profissional dos jornalistas. Em 2003, recebeu a medalha Augusto dos Anjos da Assembleia Legislativa da Paraíba e em 2004 representou o Brasil no Festival Latino- Americano em Milão na Itália. No Brasil participante de festivais folclóricos em Belém do Pará- PA, Passo Fundo-RS, Caruaru-PE, Olimpia-SP, dentre outras cidades.



Imagem do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra na Itália.

Disponível em: <http://www.livrepauta.com/2011/06/em-campina-grande-grupo-de-tradicoes.html>

Segundo informações concedidas pelo diretor do Grupo, desde 1991, o grupo viaja de dois em dois anos à Europa e em 2014 completam a 12ª viagem internacional. Divulgando não apenas as tradições do nordeste brasileiro, através da dança e da música, mas também, levando o nome do Brasil, da Paraíba, de Campina Grande e da UEPB para o exterior.

De acordo com o diretor do Grupo Acauã da Serra, as viagens renderam ao Grupo o reconhecimento e a grande responsabilidade de ser o único Grupo do mundo que tem um museu com um rico acervo, retratado em quadros de tela de uma equipe da professora Lili Brasileiro que reproduz fotos do grupo em suas viagens. Além de certificados, troféus, placas, medalhas, fotos e até brasão, que o grupo ganhou durante a sua trajetória, ao longo desses 28 anos, totalizando 536 peças. Sem contar com o que foi perdido num incêndio no ano de 2007, segundo a informação do mesmo.

A fatalidade do incêndio que atingiu o acervo do Acauã da Serra repercutiu na mídia local, como mostra o documento acima, em agosto de 2007. A sede do Grupo Acauã da Serra teria sido incendiada por vândalos que frequentava as imediações do museu. De acordo com o jornal da época, Diário da Borborema, o incêndio deixou um prejuízo estimado em 60 mil reais.



Cerca de 600 peças que se encontravam no Museu de Artes Assis Chateaubriand pertencente à memória da Universidade Estadual da Paraíba, foram queimadas. Foi destruído no episódio, grande parte das indumentárias, documentos, fotografias e arquivo histórico do grupo. Como consequência, o Acauã da Serra ficou impossibilitado de realizar espetáculos durante três anos. Para o diretor deste grupo, foi preciso reconstruir o que foi perdido. O estudo acredita que ele refira-se aos figurinos, principalmente.

O estudo constata que não foi apenas parte da memória do Grupo Acauã da Serra que foi perdida nesta fatalidade irreparável. Mas, parte da história da UEPB, uma vez que essa história quando relatada trazia em seus registros, imagens do Grupo como parte constitutiva da memória institucional. O estudo, porém, indaga: o que mudou para o Grupo Acauã da Serra após esse incêndio? Quais iniciativas foram tomadas, pela UEPB, pelo estado da Paraíba, para que a memória do Grupo e da UEPB estejam mais seguras e mantidas adequadamente?

A estimativa financeira de danos torna-se irrisória diante da relevância do patrimônio e memória da dança foi perdida. Compreende-se ainda, a urgência para a criação de um Centro de memória da UEPB que tenha a função social de não somente registrar, mas de tornar pública a história da dança a partir de grupos de dança na

Paraíba. É preciso entender que a memória deste grupo é a memória da UEPB, como representa o documento a seguir:



Corroborando com autores, como Zanutro e Navarro (2010), que compreendem o papel da memória no exercício de garantir a coesão social. De forma que o estudo conclama a UEPB para conservar a sua memória dançante, de resgatar o passado e não correr risco de ser esquecida por fatalidades que poderiam ser evitadas. Pois, acompanhando o pensamento de Le Goff (1924), é a memória que nutre e cresce a história, e neste sentido, trazemos a discussão para a UEPB no sentido de sensibilizá-la para o entendimento de que a memória destes grupos de dança desenha a identidade desta instituição, ela fala sobre o passado para tornar-se presente e futuro.

De volta, o grupo apresentou o seu espetáculo “Raízes do Brasil”, tendo como objetivo principal retomar a difusão da cultura brasileira. O grupo é dirigido pelo professor da UEPB, geógrafo e mestre Agnaldo Barbosa. Coreógrafo e dançarino, Roberto Gomes de Almeida. Em 2014, o grupo conta com aproximadamente 40 componentes, entre dançarinos, músicos, coreógrafo, figurinista e diretor. Eles são responsáveis pela manutenção e funcionamento do Grupo, além de representar muito bem a cultura paraibana, na visão do diretor. As imagens aqui apresentadas foram pesquisadas, em sua maioria, da fonte original que pode ser acessado através do endereço <http://grupoacaua.blogspot.com.br/2010/02/nossa-historia.html> (informações resumidas), disponíveis em 10/04/13.



Imagem do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra em Apresentação no Teatro Municipal Severino Cabral em: 04/07/2014.

Disponível em: <http://reporterjunino.com.br/2014/07/10/grupo-acaua-da-serra-faz-apresentacao-no-teatro-severino-cabral/>

As imagens disponíveis mostram a identidade estética deste grupo: as danças tradicionais. No âmbito das mais diferentes formas de manifestação e apreciação estética da dança. O Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra possui uma singularidade, pois as danças acontecem com o acompanhamento de música ao vivo. Desta forma, o grupo se constitui por dançarinos e musicistas no palco.

O corpo do Grupo tem uma equipe muito boa, muito boa mesmo. Sempre o Acauã teve sorte de ser considerado, ter considerado entre os músicos melhores grupos. Entre sofoneiros, percussionistas, zabumbeiros, vocalistas, violonista é...como é que se diz... é cavaquinho, tudo isso tem dentro do Grupo né, a percussão, a gente tem tudo isso dentro do grupo...(Entrevista concedida em 31 de julho de 2014)

Além disso, o grupo conta com o corpo técnico, composto pelo diretor (Professor Agnaldo), o coreógrafo e dançarino (Roberto Almeida), e a dançarina e figurinista, Emanuela Félix da Silva. Contribuindo de forma significativa na organização e administração do Grupo. Quanto às atividades do Grupo, elas se estendem a população. Uma vez que existem as oficinas, onde os professores são os próprios componentes do Grupo, que planejam suas atividades, executam e disseminam

o conhecimento, podendo até mesmo ser uma oportunidade para o acesso do público ao Grupo. Qualquer pessoa pode participar das Oficinas assim como do Grupo.

De acordo com o site da UEPB, o curso de Dança de Salão se constitui em mais uma proposta de inclusão social e incentivo à produção artística e cultural. A atividade objetiva fomentar o contato de alunos (sem limite de idade definido) com a Dança de Salão, em Campina Grande. São trabalhados quatro ritmos principais e iniciais, e nesta mesma ordem os passos básicos e os mais elaborados de cada um dos ritmos. O curso é ministrado pelo professor Roberto Almeida e acontece todas as quartas e sextas-feiras, das 18h às 20h. Tem carga horária: 54 horas. O curso é aberto ao público com ou sem experiência anterior com a dança de salão.

O diretor destaca que durante todo o ano o Grupo realiza semanalmente ensaios, que ocorrem aos sábados no horário de 13:30 às 18:00 e domingos horário de 13:30 às 18:00, no antigo Museu de Arte Assis Chateaubriand – Centro das 09:30 às 11:30, com a participação de toda a equipe, entre dirigente, coreógrafo, dançarinos e músicos. Em 2014, o Grupo é formado por estudantes da UEPB, UFCG, universidades privadas, escolas públicas e privadas e ainda conta com pessoas de cidades circunvizinhas.

Na trajetória deste grupo de dança, o estudo percebe na discussão sobre o lazer a estreita relação com o trabalho e outras dimensões do nosso cotidiano. Nas funções desempenhadas e ações desenvolvidas por este grupo percebe-se essa relação discutida por Isayama (2007). Dialogando com este autor na especificidade deste estudo, identifica-se que os cursos de dança de salão podem ser entendidos como oferta da vivência cultural do lazer, mas também de trabalho para quem ministra, assim como não é tempo livre para aqueles que obrigatoriamente devem fazer aulas e participar de ensaios durante o final de semana, mesmo havendo pagamento salarial/bolsa ou não. Marcellino(2007) já chamava atenção que tal experiência dos dançarinos, diretores e coreógrafos não devem ser entendida como lazer e sim trabalho, mesmo sendo prazerosa, denominando-os como agentes culturais do lazer.

Ballet da UEPB

O Ballet da UEPB teve início em 2005, período já correspondente à autonomia financeira da UEPB, a partir de um projeto idealizado pela professora Claudia Saboya, que recebeu apoio do professor José Pereira, à época coordenador de Arte e Cultura, e também da professora Marlene Alves, na época, reitora da Universidade, segundo informações da diretora do Centro Cultural da UEPB.

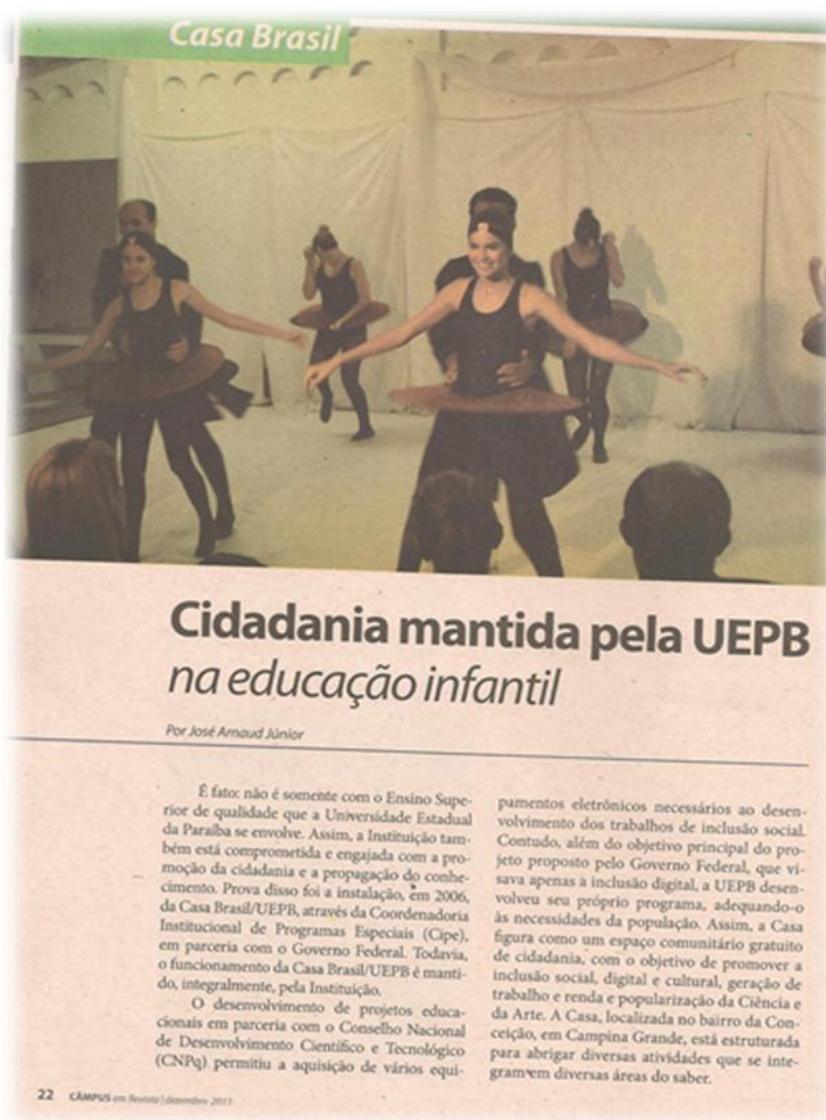
De acordo com a pesquisa de Isabeli Cavalcante Barbosa (2014), intitulada *A HISTÓRIA DO BALÉ CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO EM CAMPINA GRANDE-PB*, pesquisa e vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens – CEL e desenvolvida junto ao Laboratório de Mídia, Imagem e Cultura - LAMIC. Um dos nomes destacados no cenário da Dança e inserção do Ballet em Campina Grande:

foi o da cearense *Claudia Saboya*. No final da década de 70, a professora de balé clássico, começa a ensinar na escola de Lourdes Capozzoli em Campina Grande. Anos depois Claudia abre sua própria escola de balé, chamada Tereza Bittencourt, em homenagem a sua professora do Ceará, funcionava à rua Afonso Campos no centro da Campina Grande, atrás da catedral da cidade. De acordo com Almir conta que a escola foi aberta por volta de maio/junho do ano de 1983. Para ele, Claudia Saboya é um nome muito importante para a construção dessa história na cidade.(BARBOSA, Isabele. 2014)

Considerando ainda as informações da diretora do Centro Artístico-Cultural da UEPB, a criação do Ballet na UEPB tinha o intuito de oferecer aulas de balé clássico à crianças, cujas família e/ou responsáveis não possuíam condições financeiras para custear um curso particular em escolas especializadas em dança clássica, e ainda vislumbrava tais crianças como agentes multiplicadores da dança. Uma das condições para que as crianças candidatas se submetessem a seleção era que estivessem matriculadas regularmente na escola e que comprovassem sua condição econômica, considerando que o acesso ao balé destinava-se e ainda destina-se às crianças em condições financeiras mais frágeis.

O estudo percebe que a história do Ballet da UEPB é constituída pela escola de formação em dança e grupo de dança formado por um corpo de bailarino. Para a diretora do Centro Artístico-Cultural, a estreia deste Grupo de dança, Ballet da UEPB, foi em maio de 2006. Estando o Ballet da UEPB, vinculado à Casa Brasil/UEPB, como uma ação da Coordenadoria Institucional de programas Especiais-CIPE em parceria com o governo federal.

A imagem a seguir, retirada da Revista Campus(2205) em comemoração aos 45 anos da UEPB, enfatiza o papel da UEPB, enquanto instituição comprometida e engajada com a construção da cidadania e a propagação do conhecimento através de projetos educacionais.





O local comporta um auditório, destinado aos encontros e às apresentações do que é produzido na Casa; Sala de Leitura, que visa fomentar esse hábito e a produção de textos; Telectro, utilizado para a realização de cursos e acesso livre à internet em horário integral; Laboratório de Informática, para os cursos de montagem e manutenção de computadores; Estúdio Multimídia, para oficinas de áudio e mixagem e Sala de Balé, para os cursos de estilo clássico e dança de salão.

Um desses projetos, que vem trazendo importantes resultados para alunos desfavore-

cidos do ponto de vista financeiro, é a participação de professores e graduandos do curso de Pedagogia no acompanhamento da aprendizagem escolar.

Atualmente, crianças e jovens contam com diversas atividades, incluindo os cursos de informática básica e de montagem e manutenção de computadores; aulas de inglês; ações de cidadania, com a participação de estudantes do curso de Direito; rádio difusora; desenho em grafite; capoeira; oficinas de bonecos de fantoche e de teatro.

CAMPUS em Fátima | dezembro 2011 23

Em junho de 2006 houve seleção de crianças para o Grupo de Ballet e uma apresentação do Grupo aos pais das crianças selecionadas para Curso de Ballet da UEPB. Em agosto, iniciavam as aulas no museu, antigo Museu Assis Chateaubriand, localizado no parque do Açude Novo. A mudança para a Casa Brasil, deu-se devido ao amplo espaço que o lugar oferecia e atualmente funciona no Centro Artístico-Cultural da UEPB, de acordo ainda com a diretora.

No primeiro semestre de 2006, em que foi divulgado a seleção para o curso, foram inscritas mais de 450 crianças entre 8 e 12 anos. Apenas 120 foram selecionadas, foram analisadas suas condições físicas, coordenação e musicalidade. Após essa seleção, as crianças começaram a ter aulas de história da dança, noções de maquiagem, de nutrição e de musicalização, além de aulas práticas com a professora Claudia Saboya e sua equipe. Depois foram contratados professores-bailarinos que passaram a fazer

parte do Grupo Ballet da UEPB. Além de serem instrutores das crianças, faziam apresentações dentro e fora da Universidade, segundo a diretora do Centro Cultural da UEPB.

Os principais espetáculos, de acordo com a diretora anteriormente citada, foram: “Floresta Amazônica” em 2006, “Brasileiríssimo” em 2008, “Cantigas de Roda” em 2009, a dança “Samba” em 2010, o contemporâneo “For Life” e “Elementais” em 2011. Além dos espetáculos que garantem ao Ballet notoriedade e reconhecimento, o Grupo e o Curso promovem ainda aulas especiais a passeio com caráter de estudo e aprendizado. Na entrevista concedida pela diretora do Centro Artístico-Cultural da UEPB, Patrícia Maria Silva Lucena, relata que o Grupo:

Foi pra Paracuru no Ceará. E aqui na Paraíba, já foi pra Monteiro, já dançou no Festival de Inverno em Areia e já foi pra Araruna. Quando é solicitado geralmente a gente vai. (Entrevista concedida em 29 de julho de 2014)

O Ballet da UEPB está presente na página da Pró-Reitoria de Cultura da UEPB como uma atividade de extensão que visa levar a arte da dança em especial à população menos favorecida do ponto de vista financeiro. Um dos objetivos do curso é justamente difundir a dança clássica e contemporânea, além de buscar novos talentos – muitas vezes ocultos por falta de oportunidades e conhecimento. O documento a seguir: reportagem do Diário da Borborema em 05 de maio de 2006, trata na manchete ‘inclusão social através da arte’.



Outra proposta do Ballet da UEPB é formar pessoal capacitado para dar aulas do curso básico de Ballet Clássico, preenchendo uma demanda cada vez maior nas escolas particulares e públicas. Dessa forma, funciona como uma Escola de Dança que é oferecida para a população de Campina Grande e circunvizinhança.

A escola oferece turmas do 1º ao 5º ano, onde para ingressar, os alunos se submetem a uma seleção que se constitui de um teste. A seleção anual para ingressar no Ballet sempre acontece no final de cada ano, no Centro Artístico-Cultural da UEPB. As aulas ocorrem diariamente, de segunda a sábado, com duração de duas horas. Atualmente o público-alvo é constituído por 200 crianças (entre 8 e 12 anos) com ou sem experiência em dança; adolescentes apenas com experiência em dança. Tem como professores: Fredson de Sousa, Jefferson Freitas, Julierme Neves, Paulo Sérgio Ferreira, Waleska Amador. (<http://proreitorias.uepb.edu.br/procult/nossos-cursos/> disponível em 10/04/13)

A partir dos 13 anos de idade, o aluno só pode ingressar no Ballet da UEPB, se mostrar sua experiência no ballet. O processo de formação se dá por etapas, onde os alunos são acompanhados em todas as fases do 1º ao 5º ano, de forma que ao término do curso, recebem um certificado de participantes do Curso de Ballet da UEPB. Podendo decidir se continuam enquanto integrantes do Grupo de Ballet, professores da Dança ou seguem suas vidas abandonando a arte, fato que ocorre na maioria das vezes, quando estes indivíduos precisam trabalhar para se manter, uma vez que a dança na maioria das vezes não oferece subsídio para a continuidade nos grupos. O grupo é constituído por um *corpo de baile* de 14 pessoas, que faz aula de aprimoramento técnico visando performance e realiza espetáculos. Seus ensaios ocorrem todos os dias das 18:00 às 21:00 horas.





Imagens do Ballet da UEPB em 2013.

Arquivo Pessoal de MiKaeli Nunes, ex-bailarina do Ballet da UEPB

Para o estudo, o Ballet da UEPB, na condição de curso, revela uma ação essencial a de democratização do balé clássico que ainda é fortemente centralizado em escolas particulares especializadas nesta técnica ou escolinhas de balé em escolas particulares da educação básica. Na análise deste estudo, a vivência destas crianças pode ser compreendida como uma experiência cultural do lazer se estabelecermos como princípio a livre escolha de lá estar, a vivência formativa de aprender sobre o balé clássico no tempo livre. Embora não tenhamos a certeza de que a UEPB de fato compreende essa identidade cultural e de lazer que tem desenvolvimento num projeto maior de desenvolvimento institucional, regional e humano. Por outro lado, quanto ao Ballet da UEPB, o corpo de baile, acompanha a mesma discussão realizada na trajetória do Acauã da Serra, sua experiência não caracteriza a experiência do lazer, considerando que os mesmos assumiram e assumem o compromisso de participar das aulas, ensaios, apresentações, viagens, etc. Eles são agentes culturais de lazer e o seu tempo é de trabalho.

4.2. Configurações de uma relação possível: Universidade e Dança

A história da Universidade Estadual da Paraíba é marcada por vários períodos importantes que refletem sua trajetória, seu papel junto à sociedade e influência na formação profissional. A UEPB nasceu em 1966, denominando-se Universidade Regional do Nordeste (URNe) que seria, futuramente, um dos maiores patrimônios do Estado da Paraíba.

Com uma trajetória de dificuldades e repetidas crises que quase culminaram no fechamento da Instituição, em 1987, ocorre a sua estadualização. De acordo com informações disponíveis no site da Instituição, com a sua Estadualização, o governo não resolveu só os problemas de manutenção da instituição, como assegurou-lhe a consolidação, como organização de ensino superior comprometida com o desenvolvimento autossustentável da Paraíba. Embora na atualidade, especificamente no ano de 2014, a UEPB expressa suas dificuldades orçamentárias e financeiras e almeja a estabilidade institucional, onde questiona-se repasses orçamentários e a própria autonomia financeira num ano de definições políticas para o governo do Estado.

Em 1997, é reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação. Em 2004, conquista sua Autonomia financeira, possibilitando a ampliação de seus limites geográficos, se estendendo para outras regiões além da Borborema. Após muitas lutas e conquistas a UEPB tem investido fortemente em todos os seus setores, desde a infraestrutura, formação de seus profissionais, incentivo à cultura e criação de novos equipamentos culturais. Além disso, a autonomia garantiu à UEPB, capacidade de decisão com agilidade em seus investimentos e maior atuação no que se refere aos problemas educacionais da Paraíba.

Ainda em 2004, a Universidade Estadual da Paraíba elegeu como reitora, a professora Marlene Alves Sousa Luna, que em sua carta programa, além das várias propostas voltadas para o ensino, pesquisa, infraestrutura etc, apresentou no campo da extensão, propostas para a arte e a cultura. Tinha como meta a integração das ações destes segmentos à formação dos alunos e à vida dos seus funcionários e professores (Revista do Ballet da UEPB. Nº 1. 2011).

No trabalho: A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: MEMÓRIAS DA CULTURA E DIÁLOGOS COM A EXPERIÊNCIA DO LAZER, outro estudo que

integra a pesquisa ampliada IMAGENS DO CORPO, MEMÓRIAS DO ESPORTE E LAZER NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, aprovada e financiada pelo Programa de Pesquisa da UEPB – PROPESQ/02/2011, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens – CEL, afirma que no período de 1978 a 1987, os registros temáticos das resoluções analisadas, dividiram-se basicamente entre as informações sobre a criação do curso de Educação Física e aprovação das disciplinas para o curso.(COSTA, 2014)

De 1987 à 2004, as informações encontradas nas Resoluções também se referem ao curso de Educação Física e suas disciplinas. No período de 2004 à 2013, as Resoluções trazem a questão da estruturação institucional do Setor Cultura na UEPB. Foi nesse período, com o surgimento da CACEL (Coordenação de Arte, Cultura, Esporte e Lazer) em 28 de fevereiro de 2005 através da Resolução 03/2005, que a dança passou a ter visibilidade, mesmo que estrutural, tendo um segmento administrativo para pensar e organizar ações de cultura, arte e lazer na UEPB. Apesar de já existirem o museu e os Grupos de Dança Acauã da Serra e Ballet da UEPB, as ações eram isoladas e não eram concentradas, nem gerenciadas por um núcleo específico.

O desmembramento da CACEL veio em 2005, dando origem à Coordenação de Arte e Cultura (CAC) e a Coordenação de Esporte e Lazer (CEL), atualmente COEL e está vinculada à Pró-Reitoria Estudantil-PROEST. Tal mudança, buscou democratizar as práticas artísticas e difundi-las para a comunidade. Depois da CAC, as ações cresceram e houve a necessidade de criação de uma ampliação do setor para dar conta das ações. Surge então, no final de 2011, a Pró-Reitoria de Arte e Cultura, no sentido de “ter mais orçamento e mais estrutura para gerenciar outras mais ações as que já haviam e aumentar as ações que iriam surgir, tendo apenas sua função administrativa sobre todas as ações que move Arte e Cultura na Universidade.”, de acordo com um dos participantes do estudo de Costa (2014).

E finalmente em 2013, passou a se chamar de Pró-Reitoria de Cultura - PROCULT. Viabilizando ações de caráter artístico e cultural. Levando para a comunidade acadêmica e em geral o conhecimento sobre a arte e cultura da nossa região e garantindo o acesso ao conhecimento prático e teórico, e a inclusão social, através dos cursos eventos e cursos fornecidos pela instituição. Para isso, todos são gratuitos, a UEPB fornece todo apoio e incentivo aos cursos e aos Grupos de Dança. De forma que mesmo se apresentando em grandes eventos, a entrada é franca, exigindo apenas a troca do ingresso por alimento não perecível, a fim de contribuir com ações sociais.

Dessa forma, os segmentos da Cultura e do Lazer estão presentes na organização estruturante da UEPB, porém em níveis distintos se compararmos as instâncias da Cultura e do Lazer. A primeira saiu da condição de uma Coordenação para uma Pró-reitoria. A segunda permanece na condição de Coordenação ligada à Pró-reitoria Estudantil – PROEST. Fica claro o entendimento da UEPB para as duas dimensões e que o lazer é competência de um segmento administrativo voltado às questões estritamente estudantis. O estudo indaga: e as demais representações da comunidade acadêmica, institucional? E a comunidade como um todo? Pensar o lazer significa tão somente ofertar práticas esportivas, a participação da universidade nos Jogos Universitários Brasileiro? É importante reconhecer tais ações, porém não se visualiza no campo do lazer na UEPB uma discussão e proposta significativa e consolidada para pensar um política institucional de lazer.

Alguns dos eventos presentes na página da PROCULT/UEPB estão guardados a algum tempo, a exemplo do Primavera. O estudo acredita na legitimidade das dimensões da cultura e do lazer na formação e no desenvolvimento humano, seja na vivência das múltiplas formas de linguagens (artes plástica e visuais, artesanato, dança, fotografia, livro, mídia, música, pintura e teatro), caracterizando-se como os conteúdos culturais do lazer. O presente estudo, focaliza-se na dança como linguagem, na tentativa de chamar e atribuir o real valor a memória da dança na UEPB no processo de construção de identidade desta instituição.

Percebe-se a partir dos dois grupos de dança uma vocação para produzir arte e cultura, chamam atenção, mesmo inconscientemente, a necessidade de se fomentar a experiência cultural do lazer. A dança só ganha sentido quando compartilhada com o outro, aprecia-la é também degustar, conhecer, compartilhar, divulgar parte da cultura regional e brasileira nos textos coreográficos do Acauã da Serra, da mesma forma, permitir a outra forma de expressar o cotidiano, o imaginário nos passos do balé clássico do Grupo de Ballet da UEPB. Ambos, em nossa análise, possuem um papel social emblemático ao dedicarem-se a produção de espetáculos de dança que se transformam em experiência cultural de lazer, fomentando a formação de plateia para dança.

Não se trata em nenhum momento atribuir um valor a um grupo de dança em detrimento ao outro em função da identidade estética de cada um deles. O Acauã da Serra tem definido sua identidade no viés da tradição da cultura brasileira. O Ballet da

UEPB, por sua vez, se constitui na identidade do balé clássico e contemporâneo. As danças por eles criadas revelam costumes, tradições, crenças, práticas do cotidiano, expressam a sociedade, desejos e perspectivas do ser humano. Para quem as aprecia é um momento de formação e educação para o lazer e cultura.

A partir da pesquisa realizada podemos detectar dois Grupos de Dança da UEPB, que está ligada a ela da seguinte forma:

Grupos de Dança	Ano do Surgimento	Setores Vinculados da UEPB
Acauã da Serra	1986	CACEL→ CAC→ Pró-reitoria de Arte e Cultura→ PROCULT
Ballet da UEPB	2005	Casa Brasil-CIPE, CAC→ PROCULT

Inicialmente, os Grupos de Dança da UEPB, estavam vinculados a uma Coordenação de Arte e Cultura e tinha como coordenador o atual Pró-reitor de Extensão. Atualmente, estão vinculados a Pró-Reitoria de Cultura, que tem como Pró-reitor Francisco Pereira da Silva Júnior.

De acordo com a PROCULT, em sua apresentação, a Cultura aparece como um direito universal, de forma que toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de gozar das artes, e de aproveitar-se dos progressos científicos e benefícios que dele resultam (artigo 27). Pensando nisso, a UEPB concede a Cultura como um direito, enxergando cada cidadão como um agente cultural, visando ampliar o acesso da comunidade universitária, bem como de todos os segmentos sociais, aos bens culturais e aos instrumentos de sua produção.

Com este propósito a UEPB viabiliza ações de caráter artístico e cultural, que mantenham um diálogo participativo com a comunidade, unindo conhecimentos teóricos e práticos contextualizados para a inclusão social e a construção do conhecimento.

4.3. Os Grupos de Dança e os Eventos

A PROCULT apresenta ainda como proposta: produzir, promover e difundir a arte e a cultura além das fronteiras da Universidade, divulgando a música, o cinema, as artes plásticas, o teatro e a dança. Buscando oferecer alternativas à tendência contemporânea hegemônica à mercantilização da cultura. Tendo como objetivos: o incentivo das manifestações culturais de forma compartilhada com outros setores criativos da sociedade, a integração e o intercâmbio de bens e as atividades culturais, com vistas a estimular a formação e a ampliação do mercado de trabalho na área cultural, a preservação da memória cultural regional, que representa a identidade e contribuição para a formação de cidadania, e a gestão da produção cultural na UEPB.

Tem o intuito, ainda, de fomentar um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades que unam harmonicamente o erudito e o popular, dando suporte a uma troca dinâmica e profícua entre esses ricos universos simbólicos e suas práticas de significação.

Os cursos oferecidos através da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Estadual da Paraíba são: Oficina de Dança de Salão, Oficina de Iniciação ao Desenho e à Pintura, Oficina de Iniciação ao Acordeom, Oficina de Iniciação ao Teatro, Oficina de Percussão Regional, Oficina de Técnica Vocal, Oficina de Violão para Iniciantes, Oficina de Jogos Teatrais e Ballet. Todos gratuitos e sediados no Centro Artístico-Cultural da Instituição, localizado à Av. Getúlio Vargas, S/N (por trás dos Correios), Centro de Campina Grande-PB.

No Relatório de Atividades (2006-2013) da Pró-Reitoria de Cultura da UEPB, no ano de 2006, as atividades realizadas pela Coordenação resumiram-se aos cursos de extensão realizados pelo Núcleo de Teatro; às atividades realizadas pelo Núcleo de Cultura Popular, que se traduzem nas apresentações, ensaios e demais atividades do Grupo Acauã da Serra; e às atividades realizadas pela Casa Brasil. No quadro seguir, atividades realizadas pelos Grupos de Dança:

Apresentações do Grupo Acauã da Serra
Espectáculo do Grupo – Teatro Severino Cabral – Centro – Campina Grande – PB. 28/04/2006.

Poço José de Moura, convite do Grupo Pisada no Sertão. 05 e 06 de Abril de 2006.
Itabaiana – PB, convite do Colégio Imaculada Conceição. 12/06/2006.
Bananeiras – PB, convite da Secretaria de Educação e Cultura. 20/06/2006
26 ^a Festival Internacional de Caruaru – PE, SECCÃO – Nacional do Brasil – CIOFF – Caruaru – PE – Brasil. De 16 a 21 de Abril de 2006.
Festival Internacional – ITÁLIA – 2006.
Espectáculo do Grupo – SESC – Centro, Campina Grande – PB. 26/04/2008.
II Encontro de Grupos Folclóricos – Local: centro de Tradição da Cultura Popular na cidade de Sousa – PB. 28 a 29 de Março de 2008.
VII – FEBRAF – Festival Brasileiro de Folclore do Pará – na cidade de Belém do Pará – convite – AFBE – Associação dos Grupos de Folclore de Belém – de 22 a 31 de Agosto de 2008.
Espectáculo do Grupo – SESC – Centro de Campina Grande – PB. 22/05/2009.
III Encontro de Grupos Folclóricos – Centro de Tradição da Cultura Popular na Cidade de Sousa – PB. 22/04/2009.
Vitória Espírito santo – ES – Intercambio cultural a convite da secretaria de Interiorização do Governo do Estado de Espírito Santo. 10 a 15 de Dezembro de 2009.
Espectáculo do Grupo no Teatro do SESC – Centro. 29/05/2010.
Dança Sequência Nordestina, para a turma de Direito da UNESC, na FIEP. 16/09/2010.
Dança Bumba-Meu-Boi, no Simpósio Integrador do Centro de Educação da UEPB, no SESC – Centro. 17/09/2010.
Dança Sequência Nordestina, durante o 4 ^o Encontro Paraibano de Geografia – EPAGEO, realizado pelo CEDUC-UEPB. 21/10/2010.
Danças Maracatu, Festa do Rosário e Pontões, a convite do Banco do Nordeste de Sousa – PB. 20-21/03/2010.

Danças Festa do Rosário e Maracatu, na praça principal, a convite da Prefeitura Municipal de Pocinhos – PB. 24/04/2010.
Danças Quadrilha Maranhense e Sequência Nordestina, no Arraial da Esperança, a convite da Prefeitura Municipal de Esperança – PB. 29/06/2010.
No período de 23/07/2010 a 16/08/2010, em festivais na Itália(ao todo pode-se constatar 23 festivais em diversas cidades).
Celebração de 25 anos de existencia do Grupo de Tradições Populares “Acauã da Serra”. O Grupo apresentou o espetáculo “Raízes do Brasil”. Junho de 2011.
Espectáculo do Grupo – Festa Popular Raízes Paraibanas – Teatro Severino Cabral – Campina Grande – PB. 03/06/2011.
Parque do Povo – Palco principal – Campina Grande – PB. 18/06/2011.
Campus V – UEPB – João Pessoa – PB. 21/06/2011.
Parque do Povo – Palco principal – Campina Grande – PB. 28/06/2011
Apresentação Cultural, com o Grupo Acauã da Serra, na Solenidade de Colação de Grau no Campus II – Lagoa Seca. Em junho de 2012.
Apresentação Cultural (fornecendo o Grupo Acauã da Serra) para encerramento do Semestre Letivo do Campus II – Lagoa Seca. Em 11 de junho de 2012.
Apresentação do Grupo Acauã da Serra, no Teatro Municipal Severino Cabral. Em 16 de junho de 2012
Apresentação do Grupo Acauã da Serra, no SESC-Centro. Em 19 de Junho de 2012.
Apresentação do Grupo Acauã da Serra, no Ginásio de Educação Física da UEPB. Em 20 de junho de 2012.
Apresentação do Grupo Acauã da Serra, no UAMA/HALL da Reitoria. Em 22 de junho de 2012.
Apresentação do Grupo Acauã da Serra, no Presídio Feminino. Em 26 de Junho de 2012.
De 21 a 29 de Julho – O Grupo Acauã da Serra se apresentou no 48º Festival de Folclore de Olímpia-SP.
De 21 a 29 de Julho – O Grupo Acauã da Serra se apresentou no 48º Festival de Folclore de

Olímpia-SP.
06 de Agosto – Apresentação do Grupo Acauã da Serra, no Centro de Integração Acadêmica (CIA).
15 de Agosto – Apresentação do Grupo Acauã da Serra no “Encontro de Estágio”, no Convento Ipuarana em Lagoa Seca.
24 de Agosto – Apresentação do Trio de Forró Acauã da Serra, no Centro Acadêmico de Farmácia de Odontologia.
24 de Setembro – Apresentação do Grupo Acauã da Serra na “I Semana Acadêmica em Ensino de Ciência e Educação Matemática”, do MECM-UEPB.
23 de Outubro – Apresentação do Grupo Acauã da Serra, na “VII Semana de Extensão da UEPB”, no Auditório de Psicologia.
05 de Novembro – Apresentação do Trio de Forró Acauã da Serra no “VI Encontro Regional de Técnicos Agrícolas – ERTA” em Lagoa Seca.
07 de Novembro – Apresentação do Trio de Forró Acauã da Serra no “Workshop de Boas Vindas para os novos Concursados”.
22 de Novembro – Apresentação do Acauã da Serra no “IV Seminário Nacional de Estudos e História Afro-brasileira e Indígena” na Central de Aulas – CIA da UEPB.
28 de Novembro – Apresentação do Trio de Forró Acauã da Serra na “Aula da Saudade do Curso de Farmácia da UEPB”.
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra no Hall do prédio de administração. Em 19/06/2013.
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra no Campus II – Lagoa Seca. 28/06/2013.
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra no Campus I (Departamento de Educação Física) 02/07/2013
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra no Campus I (Abertura da Maturidade UAMA) 05/07/2013
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra no Campus I (Departamento de Psicologia) 09/07/2013
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra na abertura do FORPROEX – NE (Fórum da Pró-reitoria de Extensão da UEPB) 02/10/2013
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra no Departamento de Biologia –

Campus I da UEPB. 17/10/2013
A Apresentação do Grupo Acauã da Serra no IV BIOINDEX. 28/10/2013
Apresentação do Trio de Forró do Grupo Acauã da Serra no departamento de Educação Física. 30/10/2013
A Apresentação do Grupo Acauã da Serra no Evento “Décima Sexta Semanade Letras” na CIA. 29/11/2013
21/06/2013: Espetáculo do Grupo – Teatro Municipal Severino Cabral – Centro-Campina Grande –PB
02/03/2013: Salgado de São Felix-PB, convite da Secretaria de Educação e Cultura.
05 a 06/04/2013: Pocinhos-PB, convite do Grupo Tropeiros de Americana.
01/05/2013: Bananeiras, convite da Secretaria de Educação e Cultura.
08/15 e 23/06/2013: Campina Grande-PB, Parque do Povo, convite Secretaria de Cultura.
12/06/2013: Itabaiana-PB, convite da Prefeitura municipal.
26/06/2013: Campina Grande-PB, Danças Quadrilha Maranhense e Sequência Nordestina, convite Banco Santander.
09/ e 29/06/2013: Esperança-PB, convite da Secretaria de educação e Cultura.
12/07/2013: Campina Grande-PB, Praça da Bandeira, convite Prefeitura.
21/08/2013: Campina Grande-PB, Anfiteatro Parque Evaldo Cruz, Secretaria de Educação e Cultura.
20/09/2013: Teixeira- PB, convite da Secretaria de Educação e Cultura.
23/10/2013: Patos-PB, convite Prefeitura
20/11/2013: Campina Grande-PB, III Congresso do Nordeste de Piscicultura.
24/11/2013: Campina Grande-PB, aniversário do Teatro Severino Cabral
13/12/2013: Campina Grande-PB, participação do Natal, convite Secretaria de Cultura.
17/12/2013: Apresentação do “ Grupo Acauã da Serra”, no Centro Artístico Cultural-UEPB,

encerramento do curso de dança de Salão, do Projeto Diversidade Cultural. (Pró-reitora de Arte e Cultura-UEPB)
18/12/2013: Apresentação do “ Grupo Acauã da Serra”, encerramento das oficinas do Centro Artístico Cultural-UEPB.
16 a 21/04/2013: 29º Festival Internacional de Caruaru – PE, SECCÃO – Nacional do Brasil – CIOFF- Caruaru-PE-Brasil.

Em 2007, as atividades realizadas pelo Núcleo de Cultura Popular, foram: manutenções do Grupo Acauã da Serra; e realização de cursos e oficinas de acordeom (Sanfona), percussão, violão popular e danças brasileiras. Foi nesse ano que se deu o incêndio da sede do Grupo.

Apresentações do Ballet da UEPB
Estreia do Grupo de Ballet da UEPB, em maio de 2006.
Apresentação do Grupo de Ballet da UEPB, aos pais das alunas selecionadas para o curso. Julho de 2006.
Apresentação do Espetáculo Floresta Amazonina, no Tetro Severino Cabral. Em outubro de 2006.
Participação em casamento, em julho de 2007.
Apresentação no Departamento de Educação Física, em setembro de 2007.
Apresentação no Departamento de Biologia, Campus I. Em setembro de 2007.
Apresentação na inauguração do Ensino à Distância. Em setembro de 2007.
Apresentação no Gardem Hotel para os servidores da UEPB. Em maio de 2008.
Participação no Festival de Inverno, em julho de 2008.
Apresentação do Festival Brasileiríssimo na Casa Brasil/UEPB. Em novembro de 2008.
Viagem à Paracuru-CE: professores e Grupo de Ballet da UEPB. Em dezembro de 2008.
Apresentação do Espetáculo Brasileiríssimo no Teatro SESC Centro, em maio de 2009.
Oficina de Ballet Clássico, ministrada pelo Prof. Wanderson Souza-CE. Em junho de 2009.
Viagem à Paracuru-CE: professores do Ballet da UEPB. Em agosto de 2009.
Apresentação do Curso de Ballet da UEPB com a Dança: Cantigas de Roda no Congresso Internacional de Educação Infantil no Colégio da Prata. Em setembro de 2009.

Apresentação do Curso de Ballet da UEPB com a Dança: Cantigas de Roda no Forum de Educação Infantil, no Departamento de Educação Física-Campus I. Em outubro de 2009
Apresentação na Semana de Arte e Cultura no Colégio Motiva, com a Dança Samba. Em setembro de 2010.
Apresentação na Semana de Arte e Cultura no Departamento de Psicologia, com as danças: Samba e Girassol. Em setembro de 2010.
Apresentação na Festa dos Servidores da UEPB, no Clube Campestre, com a Dança: For Life. Em outubro de 2010.
Apresentação do Grupo e Curso de Ballet no Dia da Saúde em Araruna-PB, com números do Espetáculo “Elementais” e o contemporâneo “ For Life”. Em novembro de 2010.
Apresentação do Grupo e Curso de Ballet na cidade de Monteiro-PB, com a Dança “For Life”. Em fevereiro de 2011.
Apresentação do Grupo e Curso de Ballet no Palasc em comemoração ao Dia Internacional da Dança, com a Dança “For Life”. Em abril de 2011.
Apresentação do Grupo e Curso de Ballet na abertura dos Jogos do Colégio Motiva, com a Dança “For Life”. Em maio de 2011.
Apresentação do Espetáculo Divertissement no Teatro Municipal Severino Cabral. Em maio de 2011.
Apresentação do Grupo e Curso de Ballet no XXXVI Festival de Inverno de Campina Grande-PB, recebendo um troféu como Companhia de Dança Destaque. Em julho de 2011.
Apresentação do Espetáculo Elementais no Teatro Severino Cabral. Em outubro de 2011.
Comemoração dos 06 anos do Ballet da UEPB, na Antiga Casa Brasil. 30 de Maio de 2012
Apresentação do Grupo de Ballet da UEPB (Teatro Municipal Severino Cabral – Campina Grande). O espetáculo intitulado Divertissement serviu como parte integrante das comemorações em razão da reabertura do referido Teatro. Maio de 2011.
Apresentação do espetáculo de dança “Luz” no Teatro Municipal de Campina Grande. O Ballet da UEPB, juntamente com a Paracuru Cia de Dança, apresentou o espetáculo idealizado e coreografado por Ivaldo Mendonça e dirigido por Flávio Sampaio. Julho de 2011.

É importante salientar que no Relatório da ainda Pró-reitoria de Arte e Cultura (PRAC) da UEPB, durante o período de 2012, a Pró-reitoria é dividida em cinco

núcleos: Centro de Arte e Cultura; Núcleo de Cultura Popular (Grupo Acauã da Serra) dirigido pelo professor Agnaldo Barbosa; Núcleo de Articulação e projetos; Museu de Arte Assis Chateaubriand; Praça de Arte e Cultura (Escola de Ballet); além de cursos de extensão, e outros Centros espalhados em outros Campus.

Ainda de acordo com o Relatório acima mencionado são atribuições do setor: realizar, organizar e/ou apoiar eventos da UEPB relacionados à Arte e à Cultura. Como exemplos destes eventos podemos citar: lançamentos de livros, CDs e similares; auxiliar e agendar eventos para o Ballét da UEPB ou o Grupo Acauã da Serra; entre outros. Oferecer todos os cursos do Centro Artístico-Cultural (instrumentos, dança de Salão, teatro, pintura etc.) assim como do Ballet da UEPB. Apoiar e estabelecer o contato com o Museu Assis Chateaubriand - MAC e o Museu de Arte Popular da Paraíba – MAPP.

Emitir Certificados para os Cursos do Centro Artístico-Cultural bem como para eventos realizados pela Pró-Reitoria como, por exemplo, Palestras, Encontros e Oficinas realizadas pelo MAC. Criar, Elaborar e Produzir material Gráfico para todos os eventos realizados pela Pró-Reitoria de Cultura e, por vezes, da UEPB. Fotografar e registrar/catalogar eventos da Pró-Reitoria de Cultura. Atualizar o site da Pró-Reitoria com notícias e fotos. Organizar e estabelecer o contato com os diversos outros setores da instituição seja no controle e emissão de ofícios, memorandos e outros. Organizar, apoiar (divulgação etc.) e estabelecer contato com os centros de Arte e Cultura dos outros Campus da UEPB. No que se refere à Dança observou-se os seguintes dados:

Grupos de Dança	Captação de Recursos-UEPB	Infraestrutura	Pessoas Importantes na Trajetória
Acauã da Serra	Indulmentárias; Passagens; Transporte; Capacitação e pagamento dos Professores; Divulgação.	Antigo Museu de Arte Assis Chateaubriand* e Centro Artístico-Cultural da UEPB	Agnaldo Barbosa dos Santos; Roberto Gomes de Almeida; Emanuela Félix da Silva; Garibaldi; Os músicos e

			dançarinos.
Ballet da UEPB	Indulmentárias; Passagens; Transporte; Capacitação e pagamento dos Professores; Divulgação.	Centro Artístico- Cultural da UEPB	Claudia Saboya; Ana Aparecida; Eveline; Ana Priscila; Professora Waleskca; Jeferson Chavier; Marcio, Wiuquer, Julierme Lúcio.

*Atualmente funciona como Secretaria da Cultura (SECULT) de Campina Grande-PB



Imagem do Antigo Museu de Arte Assis Chateaubriand da UEPB.

Por Saulo Henrique L. de Medeiros

Disponível em: <http://www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/jornal/fevereiro2009/materias/cultura.html>



Imagem do Centro Artístico-Cultural da UEPB.

Disponível no site: <http://proreitorias.uepb.edu.br/procult/2013/07/18/centro-artistico-cultural/>

A pesquisa *IMAGENS DO CORPO, MEMÓRIAS DO ESPORTE E LAZER NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA*, desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa e Extensão ‘Corpo, Educação e Linguagens’ – CEL e Laboratório de Mídia, Imagem e Cultura – LAMIC, desenvolvida pela estudante do curso de Educação Física Mikaeli de Vasconcelos Nunes, contribuiu significativamente no sentido de fornecer dados relacionados às Formas de Linguagem: Eventos culturais e de lazer na UEPB. A partir da pesquisa realizada no setor de clipagem, onde buscou-se através de registros da memória institucional informações referentes às artes plástica e visuais, artesanato, dança, fotografia, livro, mídia, música, pintura e teatro, foi possível perceber como se configurava o setor de Cultura e Lazer dentro da Universidade nos períodos entre 1981-2000.

Dando continuidade à pesquisa, buscou-se analisar todos os registros de Clipagem disponíveis. Foram analisados os do período entre 2001-2008, visto que os demais anos subsequentes ainda não estavam prontos e encadernados. Fato que impossibilitou a continuidade da pesquisa neste setor.

A partir da pesquisa detectou-se que a coleta não segue uma linearidade ininterrupta dos anos do surgimento aos dias atuais, devido à ausência destes arquivos no setor de clipagem da UEPB. Dessa forma, foram utilizados arquivos do ano de 1981, 1988, 1990, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1999, até 2008, sendo que nos arquivos de

2005, faltaram alguns meses devido ao fato de não estarem presentes no setor no qual se deu a pesquisa.

Durante o período de sua regionalização, de 1966 a 1986, não foi possível a coleta de dados significativos, o que não significa que não tenha ocorrido eventos na área. Pois em 1986, surge o Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra. A partir da sua estadualização estas informações se apresentam de forma mais concreta, uma vez que a universidade dispõe de arquivos impressos. No entanto, essas formas de linguagem aparecem de forma discreta com poucos eventos, destaca-se nesse cenário eventos envolvendo a pintura, as artes visuais e livros, no ano de 1996; a dança no ano de 1999 e 2001; artes plásticas, mídia e música em 2002; música também, em 2005, 2007 e 2008; a dança em 2006; e mídia em 2008.

Outro aspecto a ressaltar, é a permanência e frequência da dança nos documentos analisados, exceto o ano de 1988 e 2008, observou-se que não foram publicadas notícias relacionadas à dança. No entanto, percebe-se que após o seu reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação em 1997, houve um aumento no número de eventos envolvendo a Dança. Os anos de 2000, 2002, 2003 e 2007, não apresentam aumento significativo. E o ano de 2008, não apresenta nenhum evento.

A partir de 2002, é possível perceber uma maior incidência dos eventos culturais e de lazer da UEPB. Em 2004, com a conquista da autonomia financeira da UEPB, a Cultura ganha maior visibilidade na instituição, passando a promover maior número de eventos e maior incentivo aos cursos e Grupos de Dança. Em 2005, foi o ano de criação de setor administrativo para pensar e organizar ações de cultura, arte e lazer na UEPB.

Com a criação da Pró-Reitoria de Cultura - PROCULT, sua institucionalização aponta a organização e promoção de eventos artístico-culturais na/da UEPB, mas necessita ampliar e estabelecer diálogos com as discussões e ações voltadas à dança na instituição (ensino, pesquisa e extensão).

Apesar do apoio e incentivo da UEPB, o estudo observou uma fragilidade no que se refere ao incentivo à inclusão e permanência das pessoas nos grupos. Devido ao fato da UEPB não possuir uma política que incentive a permanência dos bailarinos/dançarinos, por exemplo, nos grupos seja com remuneração salarial ou viabilização de bolsas de extensão para os participantes, muitos integrantes desistem

porque precisam trabalhar, ter uma fonte de renda. Observou-se também que, apenas os professores dos cursos são remunerados, sob o regime de Prestadores de Serviço, exceto o diretor do Acauã da Serra, remunerado como professor da UEPB. Quando questionados à respeito do apoio da UEPB, foi enfatizado o apoio da Universidade em tudo, manutenção, eventos, divulgação, transporte, vestimenta, recuperação de material (quando ocorreu o incêndio na sede do Acauã) enfim, foi demonstrado satisfação com o trabalho da UEPB no Setor da Cultura.

5. Considerações Finais

Observou-se que durante o período da URNe não foi encontrado nenhum documento que registrasse grupos de Dança na UEPB. Porém, surge no período de sua estadualização, o grupo de Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra, e no período da autonomia financeira, o Ballet da UEPB. Constituindo-se como memória e identidade cultural e de lazer da UEPB no sentido da difusão da arte e da cultura, e da experiência de lazer e formação de plateia.

A criação de um setor para tratar a cultura na UEPB a partir da trajetória apresentada nesse estudo, marca uma distinção entre a cultura e o lazer na UEPB ao analisar a localização de cada uma delas no organograma da instituição. Não se trata de transformar a Coordenação de Esporte e Lazer, hoje COEL, em Pró-Reitoria, mas de ambas afinarem e dialogarem suas ações em prol de uma política institucional consolidada para o lazer e a cultura, em que os grupos de dança possuem um papel importante na promoção da experiência do lazer e na formação de plateia.

O trabalho dos grupos dança possui uma relação entre desenvolvimento socioeconômico e urgência de equipamentos necessários para que o trabalho seja significativo para a cultura e o lazer na Paraíba. A ideia de *por amor à dança* precisa ser reconfigurada para lançar outros rumos a todos envolvidos como profissionais, agentes culturais de lazer, para o reconhecimento, como protagonista, na apropriação do conhecimento, inclusive de pensar a remuneração dos dançarinos e/ou bailarinos, coreógrafos, músicos, cenógrafos, ou seja, toda a equipe técnica e artística que realiza o trabalho com a dança, além de outras ações que caracterizem ação de políticas institucionais para a cultura e o lazer.

A memória destes grupos de dança é também a memória e a identidade da UEPB, daí o estudo acreditar na relevância de não somente criar um banco de dados sobre os grupos de dança, mas também a partir da pesquisa ampliada poder sensibilizar e implantar na UEPB, o Centro de Memória, bem como pensar em políticas que dêem mais suporte a inclusão da comunidade nos Grupos e nos cursos ofertados pelos grupos de dança.

Nesse sentido, os grupos de Dança da UEPB se constituem como eixos culturais e de lazer em potenciais para o fomento das políticas institucionais que garantam a experiência cultural do lazer, a formação de plateia e a formação de

bailarinos/dançarinos na UEPB. Sugere-se nesse sentido, que tanto a PROCULT como a COEL possam reconhecer e chamar ao diálogo as ações de ensino, extensão e pesquisa que também acontecem nos demais cursos de graduação, a exemplo, o de Educação Física, História e Comunicação Social que vêm trabalhando com as mais diversas formas de linguagem.

A vivência em grupos de dança na UEPB pode se configurar em formas de vida que se estabelecem na vivência do corpo com o outro ao considerarmos que o corpo cria horizontes de sentido para a sociedade, costumes, tradições, crenças, práticas do cotidiano, poesia, tecnologia, etc. O estudo entende que o trabalho dos grupos de dança da UEPB reflete o desejo de tornar a dança como parte do processo de desenvolvimento humano.

Espera-se com essa pesquisa a obtenção de dados que possam fortalecer a implantação do Centro de Memória Virtual da UEPB, como uma iniciativa de investimentos de investigação do Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens – CEL, bem como do Laboratório de Mídia, Imagem e Cultura – LAMIC, ambos vinculados ao Departamento de Educação Física da UEPB.

6. Referências

BARBOSA, Isabeli Cavalcante. **A História do Balé Clássico ao Contemporâneo em Campina Grande-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. Maio de 2014.

BARROS, J. M.*et al.* **As mediações da cultura: arte e cidadania**. Organização: José Marcio Barros. Belo Horizonte. Ed. PUC Minas. 2009.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. Marina Appenzeller (tradução). 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995

COSTA, Tássia Gabrielly de Melo Terto. **A Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito]: Memórias da cultura e diálogos com a experiência do lazer**. Relatório do PIBIC / 2014.

DEMO, P. **Outra Universidade**. Jundiaí-SP, Paco editorial, 2011.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Prefácio: Maurice Béjart. Antonio Guimarães Filho e Gloria Mariani(tradução). Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1980.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão *el al.* 6^a edição. Campinas-SP. Editora da Unicamp. 2012.

ISAYAMA, H. F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer, IN: MARCELLINO, N. C.(org.)**Lazer e cultura**. Campinas-SP. Editora Alínea, 2007.(Coleção estudos do lazer).

MARCELLINO, N. C. Lazer e cultura: Algumas aproximações. In: _____.(org.)**Lazer e cultura**. Campinas-SP. Editora Alínea, 2007.(Coleção estudos do lazer).

NUNES, Mikaeli de Vasconcelos. **Imagens do Corpo na Dança: a experiência de Cultura e Lazer na Universidade Estadual da Paraíba.** Relatório Final do PIBIC cota 2012-2013.

PARANHOS, *et al.* **História e Imagens:** textos visuais e praticas de leitura. Campinas-SP. Mercado de Letras. 2010.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** São Paulo: Loyola, 2002.

RIBEIRO, A. P. G.; BARBOSA, M. C. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 28, São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

SARAIVA, *et al.* Vivências em Dança. Compreendendo as relações entre dança, lazer e formação. In: **Esporte e Lazer na cidade.** Volume 1: práticas corporais ressignificadas. Organizadores: José Luiz Cirqueira Falcão, Maria do Carmo Saraiva. Florianópolis. Lagoa Editora, 2007. P. 141-170.

WERLE, F. O. C. História das instituições escolares: responsabilidade do gestor escolar. **Cadernos de História da Educação.** Jan/dez. 2004.

ZANUTTO, F; NAVARRO, P. Discurso da mídia e identidade jovem: a história e a memória em letras e imagens. In: **De Memória e de Identidade: estudos interdisciplinares.** Campina Grande. ADUEPB. 2010.

CÂMPUS em Revista. **Especial 45 anos: A experiência da UEPB na proposta de autonomia das universidades públicas.** Dezembro de 2011. Ed. 1. Nº 01-Campina Grande-PB

Sites e blogs:

<http://grupoacaua.blogspot.com.br/2010/02/nossa-historia.html>. Acesso em: 10/04/2013.

<http://www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/jornal/fevereiro2009/materias/cultura.html>. Acesso em 10/04/2013

<http://proreitorias.uepb.edu.br/procult/nossos-cursos/> Acesso em 10/04/2013.

<http://www.uepb.edu.br/> Acesso em 10/05/2013

<http://www.livre pauta.com/2011/06/em-campina-grande-grupo-de-tradicoes.html>
Acesso em: 14/08/2014

<http://reporterjunino.com.br/2014/07/10/grupo-acaua-da-serra-faz-apresentacao-no-teatro-severino-cabral/> Acesso em: 14/08/2014

<http://proreitorias.uepb.edu.br/procult/2013/07/18/centro-artistico-cultural/> Acesso em: 14/08/2014

<http://proreitorias.uepb.edu.br/procult/> Acesso em: 14/08/2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Relatório de Atividades** (2006-2013). Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/procult/2014/03/13/procult-da-universidade-estadual-da-paraiba-divulga-relatorio-de-atividades-referentes-ao-periodo-2006-2013/> Acesso em: 10/08/2014.

CATÁLOGO IMAGÉTICO

JORNAL DA PARAIBA

PARAIBA, SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2003

FOLCLORE PARAIBANO

Grupo Acauã da Serra fará turnê pela Europa

→ CAMPINA GRANDE
→ da reportagem local

Hoje a Universidade Estadual da Paraíba estará promovendo uma noite cultural com o Grupo de Tradições Populares "Acauã da Serra", no Teatro Municipal Severino Cabral, a partir das 20h. O grupo estará trazendo um novo espetáculo influenciado pelos textos antropológicos e lídcias do literato e pesquisador brasileiro Mário de Andrade.

Para montar as coreografias do espetáculo "Raízes do Brasil", os 36 bailarinos da companhia campinense, ao lado do diretor Agnaldo Barbosa, fizeram pesquisas de campo nas cidades de Nazaré da Mata e Olinda (para os maracatus e frevos); João Pessoa - no bairro da Torre e Itabaiana (para cirandas e caboclinhos); Cabedelo e Campina Grande (cocos); Belém-do-Pará (tundu e carimbó); Salvador (capoeira); além de uma pesquisa de samba de roda através dos filmes da antiga Companhia Atlântida de Teatro de Revista.

"Para valorizarmos ainda mais o espetáculo com a cultura de nosso Estado, escolhemos para fazer a trilha sonora, composições de Rangel Júnior, Bilu de Campina e Socorro Lira".

afirma Agnaldo Barbosa, que também terá algumas canções suas na apresentação noturna.

Fundado em maio de 1986 através dos movimentos culturais comunitários do bairro de Bodocongó, o Acauã da Serra foi posteriormente ligado à UEPB, estando hoje veiculado ao seu Núcleo de Extensão Cultural. O Acauã tem se apresentado em vários eventos, na maioria das vezes a convite do Conselho Internacional das Organizações de Festivais Folclóricos - Cioff/Brasil. Através dele, já representou o Brasil em festivais na Espanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, totalizando ao todo cerca de 500 apresentações em solo europeu e mais de 1.000 em sua história. Em 1996, a convite de Joãozinho Trinta, o grupo participou do desfile do grupo especial das escolas de samba do Rio de Janeiro, com o enredo "Aquarela do Brasil", na Unidos do Viradouro. Todas estas apresentações já renderam dezenas de prêmios, entre eles o de 1º lugar no Festival Italiano de 1994. No próximo dia 16 de julho, 21 bailarinos dos 36 do grupo, estarão fazendo uma nova turnê de 50 dias pela Europa: espetáculos em Portugal, Itália e Suíça, com passagens bancadas pelo Governo do Estado. (AS)

DIÁRIO DA BORBOREMA

B8 Campina Grande/PB - Sexta-feira, 30 de maio de 2003

Acauã

O Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra e o Coral Rostil Cavalante, ambos da UEPB, estarão se apresentando no palco do Teatro Municipal Severino Cabral, hoje, a partir das 21h. Na ocasião, o grupo estará apresentando "Raízes do Brasil", que teve a montagem das coreografias baseada em documentário de Mário de Andrade, que em 1938 esteve em solo paraibano pesquisando a cultura do Estado. A apresentação será pontuada por participações especiais - subirão ao palco do Municipal nomes como Bilu de Campina, Socorro Lira, Jorge Ribbas e Agnaldo Barbosa.



APRESENTAÇÃO

Arquivo

Noite cultural terá a participação do grupo hoje em Campina

832 Quinta-feira, 14 de julho de 2004

Acauã em turnê na Europa

O grupo de tradições folclóricas participará de vários festivais internacionais. Ao todo, 21 pessoas participarão da excursão, entre dançarinos e músicos



Objetivo do grupo
O Acauã da Serra da Paraíba nasceu em 1980, e desde o início, seus integrantes têm buscado produzir trabalhos de pesquisa sobre a cultura nordestina do país.

Finalidade
O grupo foi criado com a finalidade de difundir de forma permanente a cultura brasileira, com seus costumes, danças e músicas tradicionais regionais. Para isso, anualmente, 21 integrantes, entre músicos, dançarinos e atores, e um coordenador, Agnaldo Barbosa, viajam.

É um dos mais prestigiados do Brasil e no Mundo. Participou de diversos festivais internacionais de folclore na Europa e no Brasil, em Maracatu, na Bahia, no Ceará e 1º lugar do Festival Brasileiro, e tem participado do Mundial de Ciências, em Agrigento, na Itália de 1998. O grupo pertence à Universidade Estadual da Paraíba, com sua sede no Museu de Arte, Arte e Cultura.

Objetivo do espetáculo
O espetáculo "Raízes do Brasil" será levado à Europa, com dança de coco, ciranda, xaxado e outros ritmos tradicionais, além de teatro e de música, quadrilha e fado. Todos os artistas são regionais e o espetáculo foi produzido em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Objetivo do espetáculo
O espetáculo "Raízes do Brasil" será levado à Europa, com dança de coco, ciranda, xaxado e outros ritmos tradicionais, além de teatro e de música, quadrilha e fado. Todos os artistas são regionais e o espetáculo foi produzido em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CORREIO DA PARAÍBA
Paraíba • Sábado, 29 de maio de 2004

Informe Campina

Acauã

Raízes do Brasil é o nome do espetáculo que o grupo Acauã da Serra apresenta no Teatro Municipal, hoje, a partir das 20:30h. A apresentação, que comemora os 18 anos do grupo folclórico, é segundo o diretor do Acauã, Agnaldo Barbosa, apenas uma parte do espetáculo, que traz danças de origem afro-brasileiras como o maculelê, e outras como o xaxado que o grupo não dançava há dez

CORREIO DA PARAÍBA
Paraíba • Sábado, 10 de julho de 2004 C-5

Social/Campina

Acauã na Europa

Uma vez mais, o Grupo de Danças Folclóricas Acauã da Serra viaja à Europa. A convite do CIOFF - Conselho Internacional das Organizações de Festivais Folclóricos, vai apresentar-se em diversos festivais, com o espetáculo "Raízes do Brasil". Na bagagem, coco, ciranda, frevo, maracatu, xaxado e todos os ritmos que deixam os europeus babando, segundo dizem os participantes. No comando, o experiente Agnaldo Barbosa.

Acauã no Teatro

O grupo Acauã da Serra se apresenta hoje, às 20h30, no Teatro Municipal. O espetáculo é um dos mais bonitos do Brasil e traz a cultura nordestina como tema principal. Destaque para o xaxado que encanta paraibanos e turistas de todas as cidades do mundo. Mais informações pelo

Acauã em turnê na Europa

O grupo de tradições folclóricas participará de vários festivais internacionais. Ao todo, 21 pessoas participarão da excursão, entre dançarinos e músicos

Severino Lopes
Repórter
severino@jdp.com.br

Por ela sétima vez, o espetáculo Raízes do Brasil, da companhia folclórica Acauã da Serra, será apresentado na Europa. O grupo que, a cada ano, conquista espaços nos palcos do mundo inteiro, viajou ontem para o exterior, a convite do Conselho Internacional da Organização de Festivais Folclóricos, órgão ligado a Unesco, devendo retornar a Campina Grande no dia 30 de agosto. Ao todo, 21 pessoas participarão da excursão, entre diretores, percussionistas, músicos e dançarinos.

Durante o período em que estiver na Europa, o Acauã da Serra se apresentará em sete importantes festivais, mostrando através da dança, o que existe de melhor na cultura nordestina e das demais regiões do país. A turnê começará pela cidade de Guimarães em Portugal. Em seguida, o grupo se apresentará no sul da Suíça, embarcando posteriormente para a Itália onde participará de vários festivais. Em Milão, a companhia de dança camponesa participará do



O espetáculo Raízes está sendo levado para apresentação na Europa, com danças de coco, ciranda, carimbó e outros

Festival Latino Americano. Ainda na Itália, os componentes do Acauã se apresentarão em um festival na Ilha da Sardenia, e em Terrano e na Ilha da Ceclia. Também farão o pré-lançamento do CD Acauã da

Serra.

O espetáculo Raízes do Brasil que está sendo levado pelo Acauã da Serra para a Europa é composto por danças de coco, ciranda, carimbó, frevo, samba de roda,

maracatu, capoeira, samba de teatro e de revista, quadrilha e forró. Todas as músicas são regionais e cantadas por artistas campinenses como Biliu de Campina e Rangel Júnior. O repertório tem como base

as músicas imortalizadas na voz do saudoso Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. "Mais uma vez iremos mostrar para a Europa a força da cultura brasileira", comentou o professor Agnaldo Barbosa dos Santos.

diretor do grupo.

O Acauã da Serra foi fundado no dia 1º de maio de 1986, e, desde a origem, seus componentes realizam profundo trabalho de pesquisa sobre a cultura nordestina do país.

Finalidade

O grupo foi criado com a finalidade de difundir de forma primordial a cultura brasileira, com seus costumes, danças e músicas tradicionais regionalistas. Possui atualmente 42 componentes, entre músicos, dançarinos e diretores e tem como coreógrafo Rickson Rodrigues.

É um dos mais prestigiados no Brasil e no Mundo. Participou de diversos festivais internacionais de folclore na Europa e no Brasil. Em Marconia, na Itália, recebeu o 1º lugar do Festival Italiano, e em 1994 participou do Mundial de Ciclismo, em Agrigento, na Ilha da Sicília-Itália. O grupo pertence à Universidade Estadual da Paraíba, com sua sede no Museu de Arte Assis Chateaubriand. A direção do grupo é do geógrafo e professor da instituição, Agnaldo Barbosa dos Santos.

CORREIO DA PARAÍBA

C-6 Paraíba • Quarta-feira, 18 de maio de 2005

Dia Internacional do Museu inclui atrações de música

Debates são seguidos por shows do Acauã e Toninho Borbo

ANDRÉ DE SENA

O Dia Internacional do Museu é comemorado hoje em todo o planeta e Campina Grande não ficou de fora. Durante todo o dia, uma série de palestras e eventos artístico-culturais serão realizados gratuitamente no Museu de Artes Assis Chateaubriand (MAAC).

A abertura acontecerá às 08h00, com a palestra "Museus: novos desafios e responsabilidade social", a ser proferida por Maria Regina Batista e Silvia, musicóloga da Fundação Joaquim Nabuco (PE), Mestre em Antropologia e consultora em administração de espaços culturais.

No período da tarde, às 14h00, haverá uma mesa-redonda que reunirá antigos e novos gestores do MAAC, para discutir o atual marasmo que tomou conta do lugar.

Por fim, o público poderá conferir uma apresentação de dança, com o grupo Acauã da Serra e a música do coral Rosil Cavalcanti e Toninho Borbo.



O grupo parafolclórico Acauã da Serra apresenta-se após os debates, no Museu de Campina Grande.

• PÁGINA 02 – JORNAL DA PARAÍBA

• PARAÍBA, SÁBADO, 18 DE JUNHO DE 2005

Calçadão

Da Redação

Linha direta com a coluna:
bastos@jpbonline.com.br
Fone: 341-4554. Fax: 321-8160

Acauã da Serra

Neste sábado, o grupo de tradições populares Acauã da Serra estará se apresentando no Teatro Municipal Severino Cabral, com seu novo espetáculo, intitulado Festa Popular. O grupo tem 41 componentes, entre músicos, vocalistas, dançarinos e direção. A "Festa Popular" é uma mistura de ritmos como o coco, ciranda, carimbó e a cavallhada.

JORNAL DA PARAÍBA

PARAÍBA, SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2006

3

CIDADES

Acauã da Serra vai se apresentar em teatro

Os turistas e campinenses terão opção de sobra na noite de sexta-feira. Além da festa junina no Parque do Povo, eles também podem curtir o show do Grupo Acauã da Serra, a partir das 20 horas, no Teatro Municipal Severino Cabral. O ingresso custa apenas um quilo de alimento não perecível, para doação a famílias carentes. A novidade do espetáculo "Raízes do Brasil", avisa o coordenador do grupo, Agnaldo Barbosa, será a apresentação de dois novos números de dança: Puxada de Rede e Orixás.

Para chegar aos dois novos números, explica Agnaldo, foram necessários meses de pesquisa em cima de documentários do escritor Mário de Andrade. "O grupo tem mais de 40 danças, mas sentíamos necessidade de desenvolvermos um trabalho de resgate da Puxada de Rede, típica dos pescadores do Litoral brasileiro, especialmente do paraibano, como também da Orixás, originada nos Orixás do Bem e

Ingressos poderão ser adquiridos com a doação de um quilo de alimento não perecível

fundamentada em pesquisas realizadas na Região do Compartimento da Borborema", ressalta Agnaldo, convidando o público a prestigiar mais um importante momento histórico do "Raízes do Brasil".

Quem for ao Teatro Municipal Severino Cabral, lembra Agnaldo Barbosa, terá uma surpresa com o cenário de palco, que será totalmente diferenciado dos outros shows. Um data-show se encarregará de exibir imagens em movimentos de praias e de paisagens, além da dança do grupo

no momento.

O show, no entanto, não se restringe à apresentação dos dois novos números de dança, pois ainda fazem parte da programação as danças Lundu, Caboclinho, Festa do Rosário (Congos da Paraíba) e a Quadrilha Maranhense, a última tida de grande influência, por ser originada em várias tendências, entre elas o coco, o carimbó, tambor de crioulo e o forró autêntico.

JORNAL DA PARAÍBA

PARAÍBA, QUINTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2006

CIDADES

Calçadão

Acauã completa 20 anos

O Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra completa 20 anos. Para comemorar a data, será aberta hoje às 19h, uma exposição no Museu de Arte Assis Chateaubriand, que fica em cartaz até o dia 28 de novembro. Considerado por pesquisadores europeus como um dos melhores grupos do mundo, a fórmula de sucesso do Acauã talvez esteja na riqueza das suas coreografias e na formação dos dançarinos. Na abertura do evento o grupo estará apresentando a sua famosa seqüência de danças nordestinas. De acordo com o coordenador do grupo, Agnaldo Barbosa dos Santos, será uma mostra interativa com manequins vivos vestidos com as indumentárias do Acauã. Haverá ainda exposição de fotografias, vídeos, placas, medalhas e documentários do grupo.

CORREIO DA PARAIBA

C-6 Paraíba • Quinta-feira, 23 de novembro de 2006

Cultura



o folclórico Acauã da Serra, numa das suas apresentações em Campina Grande

Acauã da Serra completa 20 anos, com exposição

Abertura tem mostra interativa feita por manequins

FERNANDA SOUZA

Campina Grande - O

Grupo de Tradições Populares do Acauã da Serra comemora 20 anos com o vigor de uma jovem desta idade, comemorando a data, se abre hoje, às 19h00, uma exposição no Museu de Artes Assis Chateaubriand (MAAC), que fica em funcionamento até o próximo dia 28. Considerado por pesquisadores europeus como um dos melhores grupos do mundo na área, a escola de sucesso do Acauã talvez esteja na riqueza das suas coreografias e na formação dos dançarinos. Pela escola paratária de dança folclórica, antiga Acauãzi, já passaram mais de 5 mil pessoas.

Na abertura da exposição, que faz uma retrospectiva de 20 anos e 10 excursões pelo Exterior, o grupo apresentará com a frequência nordestina, de acordo com o coordenador do grupo, Aginaldo Barbosa dos Santos, será uma mostra interativa com manequins vivos vestidos com as indumentárias do Acauã. Elas darão explicações sobre o material exposto aos visitantes.

40 componentes

De acordo com Aginaldo Barbosa, haverá fotografias, vídeos, placas, medalhas e documentários do grupo que atualmente conta com 40 componentes, entre dançarinos, vocalistas e músicos.

"É a história do grupo ao longo de duas décadas, uma história de resistência, de uma família que não está preocupada com os prêmios, mas em fazer o melhor por amor à arte", disse.

Acadê da Serra

Danças da cultura popular no Municipal

O Projeto do grupo folclórico, que teve financiamento do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos - FIC, será encerrado dia 14, com espetáculo no Teatro Municipal

Acadê da Serra
Folclore de Cultura
www.academiaserra.com.br

O grupo Acadê da Serra vai realizar sua apresentação especial com a participação de escolas e comunidades beneficiadas com o projeto, onde serão mostradas coreografias de Caçula de Argêntulos, Borboletão de, Na orla e outros manifestações populares. O evento acontece no próximo dia 14, das 19h30 às 22h30, no Teatro Municipal Avenida Cabral, em Campina Grande.

No longo de todo esse mês, o grupo realizou diversas



O encerramento do projeto do grupo folclórico Acadê da Serra será no Teatro Municipal Cabral.

O projeto envolve a mais de 1.000 estudantes distribuídos em dois grupos de 200 alunos por dia, distribuídos em grupos de 100 alunos por manhã e 100 alunos à tarde. Cada um, dividido em danças folclóricas em sete da comunidade em que vivem, mantendo

A partir de 4 de janeiro de 2006, iniciaram-se as atividades preparatórias de Incentivo Folclórico e de resgate das Coreografias de Argêntulos junto às comunidades de São Bráulio, Verdelândia, Santa Rosa e setores da Zona Rural, São José e São Capitão.

As atividades foram realizadas em todas as comunidades, com o objetivo de resgatar e registrar as manifestações culturais e incentivar as crianças e jovens a participar das atividades folclóricas, a exemplo de Borboletão de, Na orla e Caçula de Argêntulos. O projeto foi financiado pelo Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos, a partir da Lei de Fomento Cultural, em parceria com o grupo Acadê da Serra e sua equipe, sob a coordenação de

ACAUÃ DA SERRA

Apresentação especial

Teatro Municipal será palco para o espetáculo que terá a participação de escolas e comunidades be

Acouã da Serra
 Centro de Cultura
 www.acoua.com.br

O Projeto Acauã da Serra, que teve financiamento do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos - FIC, vai realizar uma apresentação especial com a participação de escolas e comunidades beneficiadas pelo projeto, onde serão mostrados danças de Cavalhada de Aracati, Bumba-Meu-Boi, Ala urda e outras manifestações populares. O evento acontece na quarta, das 18h30 às 18h30, no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande.

ao longo de todas suas etapas, o projeto teve primordialmente o propósito de proporcionar aos estudantes de cinco escolas municipais de Campina Grande e a outros estudantes selecionados na comunidade, a oportunidade de participar de oficinas e espetáculos de danças folclóricas, estimulando-os à formação de grupos de danças, bem como despertar o interesse pela valorização e preservação de nossas tradições culturais na comunidade.

O projeto atendeu a mais de 200 alunos distribuídos em dois grupos de 100 alunos por dia, dis-

Com isso, difundiu as danças folclóricas no seio da comunidade em que vivem, considerando a inexistência de movimento cultural desse porte nas áreas de abrangências dessas escolas e o potencial existente nessas comunidades em Campina Grande.

A abertura, com lançamento e apresentação do Projeto Acauã da Serra, aconteceu em 8 de dezembro de 2005, contando com a exposição de todo material a ser utilizado no Projeto patrocinado pelo FIC, enaltecendo o seu significado e o alcance social e cultural das ações empreendidas pelo Governo do Estado, acrescentando-se ainda painéis com troféus e histórico do Grupo Acauã da Serra e suas premiações e participações locais, regionais, nacionais e internacionais na promoção da nossa cultura, inclusive a honraria concedida pela Assembleia Legislativa da Paraíba - Medalha Augusto dos Anjos.

Na ocasião estavam presentes integrantes das Escolas Estaduais participantes, tais como Diretores, Professores de Educação Física e Artes, Coordenadores de Educação Física e alunos, bem como autoridades e alunos de cursos de violão e flauta do Grupo Acauã da Serra, e pessoas da comunidade.

Cultura
DIÁRIO DA BORBOREMA
 Campina Grande/PB - Quarta-feira, 12 de abril de 2006
 E-mail: borborema@diario.com.br

ESPETÁCULO NO MUNICIPAL

ACAUÃ DA SERRA

tradição da dança folclórica

Projeto de grupo de dança folclórica, voltado para as escolas para preservação e resgate de danças folclóricas será encerrado hoje com uma apresentação no Teatro



comunidades do Alto Branco, Verdejante, Santa Rosa e setores da Zona Rural tais como Gatés e São Capim Grande.
 Havia também registros documentais as práticas do exercício das Cavalhadas de Argolinhas em Campina Grande até o período carnaniano, executando-se ainda em janeiro e fevereiro oficinas das Baletas do Bumba Meiz Boi, Alateira e Caboclinhos.

JORNAL DA PARAIBA

CAMPINA GRANDE, QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 2006

Vida & Arte

Acauã da Serra se apresenta no teatro

O grupo folclórico Acauã da Serra volta hoje à noite ao palco do Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina. O grupo é patrocinado pelo FIC Augusto dos Anjos



SUCESSO Grupo, que tem passagens por vários países, tem agradado ao público por onde tem se apresentado

■ **Página 3**

CAMPINA GRANDE

Acauã da Serra leva as tradições do folclore ao Severino Cabral

Com apoio do FIC, grupo levou um pouco da cultura da região para perto de mais de mil estudantes

NICOLAU DE CASTRO

TÍSSA OLIVEIRA

O grupo que leva o nome de um dos mais louvados pássaros do Sertão, Acauã da Serra, se acostumou a viajar longe e levar alegria e cultura por onde passa. Agora, a atuação do grupo de tradições folclóricas da Paraíba amplia seu raio de ação através do Projeto "Acauã da Serra", que recebe o financiamento do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos-FIC. O resultado desse trabalho vai estar reunido em uma apresentação especial que o grupo promove hoje, a partir das 19h30, no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande.

Números de cavalhadas de agulhinhas (tradição de origem portuguesa que se enraizou no Nordeste), bumba-meu-boi (manifestação profano-religiosa que apresenta variantes nos diversos estados onde é cultivada), alambão (o popular turso do carnaval pernambucano), além de outras brincadeiras do povo, são algumas das manifestações culturais que serão apresentadas pelo grupo.

Durante a realização de suas diversas etapas, o projeto proporcionou aos mais de mil estudantes de cinco escolas estaduais de Campina Grande (além de outros estudantes selecionados



PROGRAMA | O bumba-meu-boi é uma das diversas manifestações culturais que serão apresentadas hoje pelo Acauã da Serra.

estimulando-os à formação de grupos de danças, e despertando o interesse pela valorização e preservação de nossas tradições culturais. As escolas e comunidades beneficiadas pelo projeto também estarão presentes na tarde de hoje no teatro.

A atuação em áreas de carência artística-cultural reconhecida, onde milhares de jovens vivem privados de qualquer atividade neste campo, fez com que o Projeto Acauã da Serra não só difundisse o vasto repertório das

nossas tradições, mas, sobretudo, lançasse a semente do fazer artístico num terreno que tem tido para dar bons frutos. "É uma ação de cultura do governo do Estado com ampla repercussão social, abrindo portas para a participação da comunidade menos favorecida no seletivo setor da cultura", afirma o coordenador do projeto, Agnaldo Barbosa.

EXPOSIÇÃO NO MUSEU

O Projeto Acauã da Serra foi lançado no dia 8 de dezembro

de 2005, com uma exposição dos materiais que viriam a ser utilizados nas diversas etapas do Projeto patrocinado pelo FIC, enaltecendo o seu significado e o alcance social e cultural das ações empreendidas pelo grupo.

Os troféus e painéis com o histórico do Grupo Acauã da Serra e suas premiações e participações locais, regionais, nacionais e internacionais na promoção de nossa cultura, inclusive a honraria concedida pela Assembleia Legislativa da Paraíba "Medalha Augusto dos Anjos", também es-

SERVIÇO

ESCOLA DE BALLET DA UEPB

Inclusão social através da arte

Curso de ballet clássico será oferecido para crianças com idade de 8 a 13 anos, no Museu de Arte Assis Chateaubriand

Luziane Barreto

A... presença de bailarinas... quer música sozinha com... Curso alongado...

... e aulas teóricas com disciplinas de História da Dança, História do Ballet, dramatização, maquiagem, educação musical, higiene e saúde, primeiros socorros e demais.

O objetivo da UEPB em oferecer o curso, de acordo com Claudia Saboya, coordenadora do Projeto e professora da instituição, é fazer jus ao compromisso social de desenvolver a comunidade através de ações oferecendo todo em termos de benefícios sociais.

Características

... para identificar de longo prazo... características se manifestam particularmente a sala. Mas quem pensa que os benefícios do ballet clássico se resumem ao aspecto físico, não tem...



a autoconfiança, dá disposição física e bem-estar, combate a fadiga, desenvolve a musicalidade e a agilidade mental.

Mostra

A 1ª Mostra Didática de Dança

do grupo de ballet da UEPB estará acontecendo no dia 30, no Teatro Municipal.

Este evento servirá para despertar e qualificar crianças para a cultura, além de democratizar e fomentar a inclusão social através da arte, valorizando o estudante e profissional de dança e promovendo a gratuidade.



ballet, desenvolvendo ao público os encantos e a beleza estética deste aprendizado", destaca.

... Conforme a professora de ballet, ao misturar exercícios e ensaios coreográficos, pretende-se proporcionar amadurecimento artístico-profissional aos alunos e ao público, no sentido de ampliar sua sensibilidade crítico-artística.

Os estudantes podem desenvolver a mente e do espírito, assim como do corpo. Permite que se expresse como indivíduos, individualmente, e que pode ser aplicado para outros aspectos da vida.

O ballet clássico é uma atividade física que, além de ser como base para as mais diversas danças, propicia a compreensão...

Mostra de Dança

Espetáculo no Teatro

A apresentação oficial do Grupo de Ballet da UEPB acontece na terça-feira, às 20h, com a mostra didática sob a coordenação da professora Cláudia Saboya

Luziane Barreto

O grupo de ballet da UEPB se apresentará no Teatro Municipal, na terça-feira, às 20h, na 1ª Mostra Didática de Dança. Este evento servirá para despertar e qualificar crianças para ballet, além de democratizar e fomentar a inclusão social através da arte, valorizando o estudante e profissional de dança e promovendo a gratuidade.



... apresentação realizada em conjunto na Paraíba.

... Coordenar a coordenação e auxiliar professoras de ballet, ao auxiliar professoras e demais educadoras, gerando-se sempre excelentes apresentações artísticas-profissionais aos alunos e ao público, no sentido de ampliar sua sensibilidade crítico-artística.

A UEPB está oferecendo o curso de ballet com o intuito de despertar talentos ainda latentes por falta de oportunidade. É destinado à categoria de 8 a 13 anos, que incluem alunos.

... As crianças começam aulas a gratuidade garantida, com o intuito de proporcionar (esperança, motivação para melhorar a harmonia e confiança para melhorar).

Mostra de Arte Assis Chateaubriand, acontece em 30 de julho.

... Este evento servirá para despertar e qualificar crianças para a cultura, além de democratizar e fomentar a inclusão social através da arte, valorizando o estudante e profissional de dança e promovendo a gratuidade.

... O objetivo da UEPB em oferecer o curso, de acordo com Cláudia Saboya, coordenadora do Projeto e professora da instituição, é fazer jus ao compromisso social de desenvolver a comunidade através de ações oferecendo todo em termos de benefícios sociais.

... Saboya, coordenadora do Projeto e professora da instituição, é fazer jus ao compromisso social de desenvolver a comunidade através de ações oferecendo todo em termos de benefícios sociais.

CIDADES

Acauã da Serra vai se apresentar em teatro

Os turistas e campinenses terão opção de sobra na noite de sexta-feira. Além da festa junina no Parque do Povo, eles também podem curtir o show do Grupo Acauã da Serra, a partir das 20 horas, no Teatro Municipal Severino Cabral. O ingresso custa apenas um quilo de alimento não perecível, para doação a famílias carentes. A novidade do espetáculo "Raízes do Brasil", avisa o coordenador do grupo, Agnaldo Barbosa, será a apresentação de dois novos números de dança: Puxada de Rede e Orixás.

Ingressos poderão ser adquiridos com a doação de um quilo de alimento não perecível

Para chegar aos dois novos números, explica Agnaldo, foram necessários meses de pesquisa em cima de documentários do escritor Mário de Andrade. "O grupo tem mais de 40 danças, mas sentíamos necessidade de desenvolvermos um trabalho de resgate da Puxada de Rede, típica dos pescadores do Litoral brasileiro, especialmente do paraibano, como também da Orixás, originada nos Orixás do Bem e

fundamentada em pesquisas realizadas na Região do Compartmento da Borborema", ressalta Agnaldo, convidando o público a prestigiar mais um importante momento histórico do "Raízes do Brasil".

Quem for ao Teatro Municipal Severino Cabral, lembra Agnaldo Barbosa, terá uma surpresa com o cenário de palco, que será totalmente diferenciado dos outros shows. Um data-show se encarregará de exibir imagens em movimentos de praias e de paisagens, além da dança do grupo

no momento.

O show, no entanto, não se restringe à apresentação dos dois novos números de dança, pois ainda fazem parte da programação as danças Lundo, Cabodimbo, Festa do Rosário (Conga da Paraíba) e a Quadrilha Maranhense, a última tida de grande influência, por ser originada em várias tradições, entre elas o coco, o carimbó, bamborê de crioulo e o Bumbá sertanejo.

Campina Grande - Domingo, 16 de julho de 2006
E-mail: lauricio@cb.com.br

MOSTRA DE DANÇA

Noite de companhias campinenses

Vários grupos folclóricos de Campina Grande se apresentarão hoje à noite no Teatro Municipal Severino Cabral

Severino Lopes
Repórter
severino@cb.com.br

As diversas manifestações culturais do Nordeste, as danças, os ritmos e o som que ecoa na região, foram transformadas em espetáculos pelas companhias folclóricas de Campina Grande, Origis, Acauã da Serra, Companhia Raízes, Tropeiros da Borborema dentre outras.

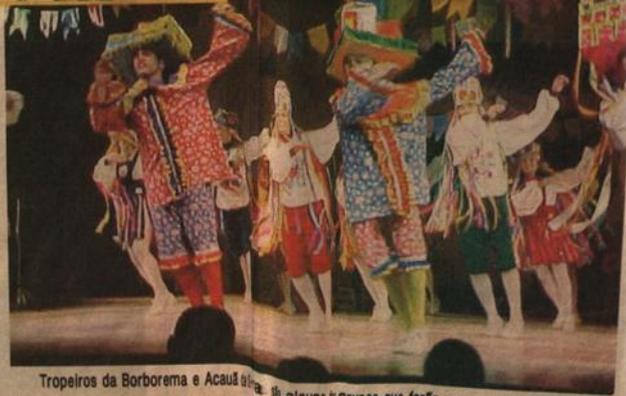
Quase todas essas companhias de dança campinense, se apresentarão hoje a partir das 20h no Teatro Municipal Severino Cabral, animando mais uma noite da mostra de Dança do 31º Festival de Inverno da cidade. O Acauã e Raízes, farão o último show em palcos paraibanos antes de viajarem para

mais uma turnê na Europa.

De acordo com Mauro Araújo, coordenador da Mostra de Dança, na noite dos artistas campinenses, as companhias apresentarão coreografia de danças populares do Nordeste". Segundo ele, "o Festival de Inverno é uma oportunidade única para difusão da cultura popular, e este ano, com o tema "Nordestinidade Brasileira" se revela como uma excelente oportunidade para os grupos mostrarem seu trabalho".

De acordo com o coordenador, "o Festival é de suma importância por abrir as portas para mostrar a cultura popular inserida na vertente contemporânea e clássica característica do evento".

Subirão no palco do Teatro Municipal hoje os grupos: Cia. Livre com o espetáculo "Festa do Boi" e participação especial de Boi Os Racionais; a Cia. Projeção Folclórica Raízes com o "Axado"; a Cia. Folclórica Origis trazendo trechos de danças folclóricas; o Grupo Acauã da Serra dançando o Maracatu e os Tropeiros da Borborema. A noite será encerrada com a apresentação do Grupo Os Cariris de Taperóá.



Tropeiros da Borborema e Acauã da Serra são alguns dos grupos que farão apresentações no teatro

CORREIO DA PARAÍBA

C-6 Paraíba • Quinta-feira, 23 de novembro de 2006

Cultura



O grupo folclórico Acauã da Serra, numa das suas apresentações em Campina Grande

Acauã da Serra completa 20 anos, com exposição

Abertura tem mostra interativa feita por manequins



O FOLCLORE

Está em cartaz, no Museu de Arte Assis Chateaubriand, exposição comemorativa do grupo

Lauricéio Barros

lauric@iglo.com.br

Considerado por pesquisadores europeus como um dos melhores grupos do mundo, a fórmula de sucesso O Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra talvez esteja na riqueza das suas coreografias e na formação dos dançarinos. Completando 20 anos, o grupo mostra sua força, sua resistência e sua importância para o enriquecimento da cultura, das tradições

folclóricas. Hoje, num momento de comemoração, o grupo faz uma exposição no Museu Assis Chateaubriand, a qual teve início na semana passada, ficando em cartaz até hoje.

A exposição que faz uma retrospectiva de 20 anos, com 10 excursões pelo exterior. De acordo com o coordenador do grupo, Agumaldo Barbosa dos Santos, será uma mostra interativa com manequins vivos vestidos com as indumentárias do Acauã. Eles darão explica-

ções sobre o material exposto aos visitantes.

Os visitantes podem conhecer as fotografias, vídeos, placas, medalhas e documentários do grupo que atualmente conta com 40 componentes, entre dançarinos, vocalistas e músicos. Pela escola preparatória de dança folclórica, antiga Acauãzinho, já passaram mais de três mil pessoas. "É a história do grupo ao longo de duas décadas, uma história de resistência, de uma família que não está

preocupada com os prêmios, mas em fazer o melhor".

No exterior, principalmente na Europa, o Acauã contabiliza muitas apresentações do que no Brasil. Na última excursão, realizada em agosto deste ano, que durou cerca de 30 dias, recebeu várias homenagens de prefeituras e entidades culturais europeias. Com figurino diversificado e bastante colorido assinado pelo próprio grupo, o Acauã da Serra pertence à Universidade Estadual da Paraíba,

desde 1987 e tem sede no MAAC. O grupo participa anualmente de várias festivais nacionais e internacionais de folclore a convite do Conselho Internacional das Organizações dos Festivais Folclóricos. Em Agrigento, na ilha da Sicília (Itália), participou da abertura do Mundial de Ciclismo, realizado em 1994.

No Festival de Folclore de Olímpia, o evento mais importante do gênero, realizado no país, para o qual o grupo é convidado

todos os anos, o Acauã consegue se destacar entre centenas de grupos folclóricos. O mais recente espetáculo do Acauã, Raízes do Brasil - consagrado no Brasil e exterior, o grupo apresenta seqüência de danças que imitam: baião, camaleão, ararú, entre outras manifestações regionais.

Dentro de um projeto patrocinado pelo Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos (FIC), o grupo desenvolveu um trabalho com várias escolas públicas

Incêndio no Museu de Arte

Um incêndio, que em princípio acredita-se ter sido criminoso, destruiu todo o acervo do Grupo de Dança Acciá da Serra, deixando um prejuízo estimado em R\$ 60 mil. O fogo consumiu cerca de 600 peças que estavam em uma sala dentro do Museu de Arte Assis Chateaubriand, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba. A direção do museu acredita que o incêndio foi intencional,

uma vez que muitos marginais vivem no setor e dentro da sala incendiada foram encontrados dois frascos com tordo cola de sapateiro e uma jareta foi arrombada. Ainda conforme a direção, não é de hoje que o MAAC vem sendo alvo dos vândalos. Dentro da sala estavam todo o figurino, alegorias e elementos cenográficos utilizados nas apresentações do Acciá da Serra. B-3



DIÁRIO DA BORBOREMA

Campina Grande, sábado, 11 de agosto de 2007 83

cotidiano

ATAQUE À CULTURA

Incêndio destrói figurino de grupo

Material estava guardado no subsolo do Museu Assis Chateaubriand, que foi atacado por vândalos

Terislan Araújo
terislan@uipb.br

Um triste cenário de destruição aconteceu em línguas no rosto do coordenador do Grupo de Dança Acciá da Serra, Agnaldo Barbosa dos Santos, ontem pela manhã, ao visitar a sede do grupo, que fica localizada no subsolo do Museu Assis Chateaubriand, no Parque Eucalipto Cruz (Açude Novo). Um incêndio ocorreu no local, no mês de julho último, destruindo todo o figurino do grupo, que era utilizado em suas apresentações culturais. O fogo consumiu cerca de 600 peças e causou um prejuízo estimado em R\$ 60 mil. O incêndio foi concluído pelo Corpo de Bombeiros. Coordenador do Museu Assis Chateaubriand, Sérgio Queiroz, o incêndio pode ter sido intencional, já que no local foram encontrados dois frascos contendo cola de sapateiro. O Corpo de Bombeiros retirou o material, que não estava na perla. O prédio deve ser restaurado no prazo de 15 dias.

Uma ideia que já estava à prova de ser realizada o acervo do museu. Para isso, o grupo



Na manhã de ontem, ainda era possível encontrar no local, objetos destruídos pelo fogo, a exemplo de caixas e roupas

Museu de Arte é alvo de vandalismo e usuários de drogas

O diretor do Museu de Arte... tar para incrementar a segurança... sinhas e consumo de drogas... dizem seu estabelecimento é abri...

FRANCO MORAES

Posto policial deve ser instalado até dezembro

O comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, coronel Francisco de Assis Castro, anunciou ontem que até o final do ano, será instalado um posto policial no interior do Parque Eucalipto Cruz. O comando está aguardando a conclusão do Curso de Formação de Oficiais, prevista para novembro, para disponibilizar os policiais que farão a segurança do local.

Além da falta de policiais, o comando ainda aguarda a conclusão de um ambiente que irá abrigar os soldados que ficarão no local. Com relação à segurança do Açude Novo nos dias atuais, o comandante da PM em Campina Grande destacou que a polícia não pode disponibilizar segurança em tempo integral para proteger um único prédio, pois isso não é obrigação da Polícia Militar.

JORNAL DA PARAÍBA

NA GRANDE, 11 DE AGOSTO DE 2007

SÁBADO

ANO XXXV Nº 10330

R\$ 1,50

VANDALISMO



Incêndio destrói acervo do 'Acauã'

Todo o material de 21 anos de história do Acauã da Serra foi destruído pelo fogo. Prejuízo chega a R\$ 60 mil, e o coordenador de Arte e Cultura da UEPB, Hipólito

Lucena, suspeita que crime tenha sido praticado por moradores de rua. Sede do grupo folclórico já tinha sido invadida outras vezes por vândalos. • Cidades 1

CORREIO DA PARAÍBA

C-6 Paraíba • Quarta-feira, 18 de maio de 2005

Dia Internacional do Museu inclui atrações de música

Debates são seguidos por shows do Acauã e Toninho Borbo

ANDRÉ DE SENA

O Dia Internacional do Museu é comemorado hoje em todo o planeta e Campina Grande não ficou de fora. Durante todo o dia, uma série de palestras e eventos artístico-culturais irão acontecer gratuitamente no Museu de Artes Assis Chateaubriand (MAAC).

A abertura acontecerá às 08h00, com a palestra "Museus: novos desafios e responsabilidade social", a ser proferida por Maria Regina Batista e Silva, museóloga da Fundação Joaquim Nabuco (PE), Mestre em Antropologia e consultora em administração de espaços culturais.

No período da tarde, às 14h00, haverá uma mesa-redonda que reunirá antigos e novos gestores do MAAC, para discutir o atual marasmo que tomou conta do lugar.

Por fim, o público poderá conferir uma apresentação de dança, com o grupo Acauã da Serra e a música do coral Rosil Cavalcante e Toninho Borbo.



O grupo parafolclórico Acauã da Serra apresenta-se após os debates, no Museu de Campina



Apêndice

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Área de Formação Profissional:
- 1.2. Ano de conclusão:
- 1.3. Tempo de experiência com Ballet:
a) Geral b) Profissional/Ensino ou c) Artístico
- 1.4. Local de ensino
- 1.5. O Ballet , está vinculado a que setor na UEPB?
- 1.6. Como se constitui o corpo de baile do Ballet da UEPB?
- 1.7. Quem participa e pode participar do Ballet da UEPB?

II – MEMÓRIAS DO BALLETT da UEPB: localizando a trajetória

- 2.1. Fale sobre o início da sua experiência com o Ballet da UEPB (como foi, em que ano, onde aconteciam as práticas-aulas e ensaios, outras informações pertinentes)?
- 2.2. O que você sabe sobre o surgimento do Ballet da UEPB?
- 2.3. Qual (is) pessoa(s) foi ou foram importante(s) para a criação do Ballet da UEPB? Porquê?
- 2.4. Fale sobre a relação do Ballet na UEPB para as dimensões da Cultura e do Lazer em Campina Grande e no Estado da Paraíba.
- 2.5. Qual(is) a(s) atribuição(s) da UEPB para manter e divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo Ballet da UEPB, desde sua criação até os dias de atuais?

III - MEMÓRIAS DA BALLETT DA UEPB : registrando a contemporaneidade

- 3.1. Qual(s) desdobramento(s) do Ballet da UEPB na atualidade - o que permaneceu e o que modificou?
- 3.2. Hoje, qual(is) pessoa(s) são relevantes na divulgação do Ballet da UEPB?
- 3.3. Na atualidade, qual(s) o(s) trabalho(s) desenvolvido(s) no campo do ensino e/ou artístico que considera mais relevantes nessa trajetória?
- 3.4. Quais os projetos futuros para o Ballet da UEPB?
- 3.5. Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento artístico-cultural do grupo?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento eu _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa intitulada “IMAGENS DE CORPOS DANÇANTES: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE DANÇA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E OS DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CULTURA E LAZER”, sob a responsabilidade de Elaine Melo de Brito Costa. O meu consentimento em particular da pesquisa se deu após ter sido informado pelos pesquisadores de que:

- 1 A pesquisa se justifica pela contribuição em pesquisas abordando as possíveis relações e experiências de grupos de dança na UEPB, gerando uma discussão de suma importância na área.
- 2 Os dados serão coletados através de uma entrevista semi-estruturada, bem como documentos de fonte primária e não-primária.
- 3 Minha participação é voluntária, tendo eu a liberdade de desistir a qualquer momento sem risco de qualquer penalização.
- 4 Será garantido o anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais.
- 5 Caso haja necessidade de contactar os pesquisadores durante e/ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone (83) 3315-3469
- 6 Não há riscos na pesquisa, sendo os benefícios de cunho histórico-cultural e educacional no campo da dança.

Campina Grande, _____ de _____ de 2014.

 Participante da Pesquisa

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Área de Formação Profissional:
- 1.2. Ano de conclusão:
- 1.3. Tempo de experiência com Grupos de Dança :
a) Geral b) Profissional/Ensino ou c) Artístico
- 1.4. Local de ensino
- 1.5. O Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra, está vinculado a que setor da UEPB?
- 1.6. Como se constitui o corpo de baile do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra?
- 1.7. Quem participa e pode participar do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra?

II – MEMÓRIAS DO GRUPO DE TRADIÇÕES POPULARES ACAUÃ DA SERRA : localizando a trajetória

- 2.1. Fale sobre o início da sua experiência com o Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra (como foi, em que ano, onde aconteciam as práticas- aulas e ensaios, outras informações pertinentes)?
- 2.2. O que você sabe sobre o surgimento do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra em Campina Grande?
- 2.3. Qual(is) pessoa(s) foi ou foram importante(s) para a criação do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra em Campina Grande? Porquê?
- 2.4. Fale sobre a relação do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra para as dimensões da Cultura e Lazer em Campina Grande e no Estado da Paraíba.
- 2.5. Qual(is) a(s) atribuição(s) da UEPB para manter e divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra, desde a sua criação até os dias atuais?

III - MEMÓRIAS DO GRUPO DE TRADIÇÕES POPULARES ACAUÃ DA SERRA: registrando a contemporaneidade

- 3.1. Qual(is) desdobramentos do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra na atualidade - o que permaneceu e o que modificou?
- 3.2. Hoje, qual(is) pessoa(s) são relevantes na divulgação do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra no mundo?
- 3.3. Na atualidade, qual(is) o(s) trabalho(s) desenvolvido(s) no campo do ensino e/ou artístico que você considera mais relevante nessa trajetória?
- 3.4. Quais os projetos futuros para o Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra?
- 3.5. Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento artístico-cultural do grupo?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento eu _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa intitulada, “IMAGENS DE CORPOS DANÇANTES: A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE DANÇA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E OS DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CULTURA E LAZER”, sob a responsabilidade de Elaine Melo de Brito Costa. O meu consentimento em particular da pesquisa se deu após ter sido informado pelos pesquisadores de que:

1. A pesquisa se justifica pela contribuição em pesquisas abordando as possíveis relações e experiências de grupos de dança na UEPB, gerando uma discussão de suma importância na área.
2. Os dados serão coletados através de uma entrevista semi-estruturada, bem como documentos de fonte primária e não-primária.
3. Minha participação é voluntária, tendo eu a liberdade de desistir a qualquer momento sem risco de qualquer penalização.
4. Será garantido o anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais.
5. Caso haja necessidade de contactar os pesquisadores durante e/ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone (83) 3315-3469
6. Não há riscos na pesquisa, sendo os benefícios de cunho histórico-cultural e educacional no campo da dança.

Campina Grande, _____ de _____ de 2014.

Participante da Pesquisa

ENTREVISTA: BALLETT DA UEPB

1. A sua formação:

R. A minha formação, só tenho o Ensino Médio.

2. Há quanto tempo você esta junto ao Ballet da UEPB?(Um pouco da Trajetória)

R. Entrei no Ballet em 2006. O Ballet da UEPB começou em 2005, um projeto que foi junto com a professora Claudia Saboya, que era professora de enfermagem, o professor José Pereira, que era dos recursos humanos e professora Marlene Alves, que no tempo era a reitora da Universidade. Ai se juntaram os três e montaram esse projeto de Ballet pras pessoas carentes. É tanto que começou lá no museu, antigo museu Assis Chateaubriand que era ali no parque do Açude Novo, começou lá. Ai depois, quando começou o projeto da Casa Brasil que era com Sueliane Moura, não era do Ballet, ai como não tinha e era grande o espaço, o Ballet veio se juntar a nós na Casa Brasil. Da casa Brasil nós viemos pra cá.

3. O Ballet da UEPB ele ta vinculado a UEPB a que setor?

R. A Pro-Reitoria de Cultura.

4. Passou a ser da Pro-Reitoria de Cultura em que ano?

R. Isso ai nem eu mesmo entendo, porque...(nesse momento ela gaguejou) antes fizeram o projeto né, ai ficou assim, quando Pereira foi ser o Pro-Reitor de Cultura ai a gente foi com Pereira pra a Pro-Reitoria de Cultura e estamos até hoje.(Professora Elaine fala: Porque Pereira ele foi coordenador, tinha uma coordenação de Arte e Cultura, ai foi nesse ano que Pereira foi coordenador de Arte e Cultura) É, é, depois que passou a ter Pro-Reitoria, até então era só Coordenação de Arte e Cultura.

5. Como é que funciona hoje o Ballet da UEPB? O que ele oferece?

R. Hoje, o Ballet da UEPB oferece às crianças, o uniforme, os professores, e quando tem espetáculo, todo pagamento que for preciso. Só não tem mais o transporte. Devido á situação financeira né...(nesse momento ela gesticulou com as mão, com o dedo médio e o polegar simbolizando o dinheiro) ai a gente, nós tiramos o transporte porque era muito caro.

6. Qual o objetivo do Ballet da UEPB?

R. Não, o objetivo do Ballet da UEPB é introduzir pras pessoas carentes que não tem possibilidade de pagar uma escola de Ballet né, pras pessoas carentes fazerem o curso de Ballet gratuito. Sem nenhum custo para as crianças.(Professora Elaine: Então é uma escola de Ballet Clássico) Sim é uma escola, tem a escola e o grupo. A escola é do 1º ao 5º ano. É a escola de Ballet, ai depois do 5º ano, você resolve se você quer passar pro grupo, pra fazer parte do grupo, porque o grupo é aquele adulto que se apresenta no teatro, viagem, essas coisas, o grupo maior né. Se não você vai, pode até, vai da aula nas escolas, pequenas escolas de Ballet...

Mas se você quiser continua se não você sai e tem até o quinto ano (Professora Elaine: ta, ai por exemplo: eu faço cinco anos de Ballet na escola, ai eu recebo um certificado?) É, você recebe um certificado. (Professora Elaine: ai esse certificado é de que? De curso? De ballet, tantas horas?) É do curso, você não é aluno da escola? Ai você recebe um certificado de que você fez por cinco anos.(A entrevistada não soube dizer a carga horaria de cinco anos, mas disse que qualquer coisa podia perguntar a Paulinha)

7. Quem mantém toda essa infraestrutura?

R. A UEPB,(Professora Elaine: inclusive com os espetáculos?) Tudo é a universidade.

8. Os que vão pra esse grupo, eles recebem alguma bolsa?

R. Não, eles dançam por amor à dança. Não recebem nada. (Professora Elaine: Certo, não recebem nada, mas a UEPB paga a professores, uniformes...) é, tudo dá, os professores, o espaço e o uniforme.

8. E o grupo já teve oportunidade de viajar?

R. Já, foi pra Paracuru no Ceará. E aqui na Paraíba, já foi pra Monteiro, já dançou no Festival de Inverno em Areia e já foi pra Araruna, se apresentar lá. Quando é solicitado geralmente a gente vai. (Professora Elaine: são quantos no grupo?) no grupo são 14 e na escola são 200, na faixa etária de 8 a 12 anos e de 12 ai vai ate...18, tem professor aqui que ele é professor e aluno. Ele tem 33 anos e ainda dança no grupo da UEPB.

9. Geralmente quem ta grupo é quem já participou?

R. É, geralmente quando termina o 5º ano, um diz eu não quero mais. Eu quero. Ai você vai pro grupo faz um teste e fica no grupo. Também não é todo mundo que vai pro Grupo. Tem a audição. Tem o nível. Tanto pra entrar aqui no Ballet, tem que fazer uma seleção. De 8 a 12 anos, tem que fazer a seleção e acima de 12 tem que ter a experiência já em ballet. Você não pode chegar aqui com 13 anos e dizer: eu quero fazer ballet. Não entra, só se você já tiver experiência. Todos, mesmo se você já foi aluno do ballet. Mas saiu e quer voltar ai você faz a seleção do ballet.

10. Então se uma criança não teve experiência com o ballet e ela quer fazer aqui na escola da UEPB, ela tem que fazer um teste?

R. Todos tem que fazer um teste. Por que são, sabe quantas pessoas foram inscritas o ano passado? 250 crianças pra 25 vagas. É uma procura enorme. Nós temos cinco turmas de ballet. Tem o 1º, 2º, 3º, tem mais. Tem do 1º ao 5º, tem a turma com experiência e o grupo de ballet. (Professora Elaine: Mas, não existe nenhuma ideia, uma proposta de de repente vocês ampliam, uma estratégia né de ampliar? Por que de 250...você acaba priorizando a questão da...do desempenho né.) Projeto a gente tem ne...mas, tava tudo planejado mas ai...todos fazem a seleção. De 8 a 12 anos não precisa ter, acima de 12 tem que ter experiência. (Professora Elaine: Mas, mesmo assim antes ela tem que mostrar alguma habilidade pra da dança?) Não é da dança, eu não faço parte da seleção. Mas, é assim, o biótipo da pessoa né. Se tem algum problema nos pés. Eles entendem mais, depois eu posso até chamar Paulinha pra explicar como é essa parte da seleção.

11. Nesse processo ai já são nove anos é de Ballet?

R. Desde 2005. Começou, eu não tava lá, mas acho que foi em outubro de 2005. (Professora Elaine: vai fazer nove ne, esse ano. E o grupo veio junto) o grupo também, começaram juntos.

12. Quais as pessoas que foram importantes nesse processo, além das que você já citou e o que essas pessoas...

R. Eu acho assim, onde o grupo está hoje, foi muito importante ter passado por estas pessoas que se dedicaram bastante, como, não falar assim: Saboya, agente nem fala, porque já foi ela quem foi uma das fundadoras do projeto. uma das idealizadoras. Mas teve Ana Aparecida, teve Eveline, teve Ana Priscila, Professora Waleska que ta até hoje com a gente ainda, Jeferson Chavier. Esses foram os primeiros bailarinos do grupo da UEPB. Marcio, Wiuquer, Julierme Lúcio, que também, é o único bailarino que é do começo e ta até hoje com a gente. Daqui a pouco ele chega. Então eu acho que essas pessoas foram muito importantes pra dar o pontapé inicial do grupo de Ballet da UEPB. (Professora Elaine: e alguns permaneceram outros se foram né...foram pro grupo, foram pra dança) Uns eram alunos da UEPB, ai

terminaram seus cursos e foram trabalhar né. Só quem ta até hoje é Juliemes...e ninguém mais dança. Waleska ainda é professora do Ballet...

13. Como você percebe o Ballet da UEPB, a partir do grupo especificamente e depois da escola, nessa relação do lazer e da cultura? Como você ver a inserção desse projeto se tratando dessa bifurcação aí, a parte formativa e a parte espetáculo? Qual você acha assim que sejam as contribuições mais relevantes, vamos dizer assim, desse projeto?

R. No meu ver, eu acho assim, muito importante esse ballet porque tiramos muitos jovens da rua, do tempo que fica sem ter o que fazer entendeu? Nós temos muitos jovens no grupo do ballet. Então, tem as dificuldades financeiras que eles passam em casa. E aqui do jeito que a gente pode, a gente abraça eles, ajuda. Pronto, teve um bailarino da gente, Maxuel, ele foi fazer uma seleção ano passado num teatro do Rio de Janeiro, do ballet. A universidade ajudou, deu a hospedagem. A Canópis Turismo deu a passagem, assim a gente vai...eu acho muito importante por que eles se sentem bem aqui e tiram eles do...(Professora Elaine: era um jovem?) Menino, nós temos muitos meninos aqui. Temos uma turma de Esperança que tem mais de vinte meninos.

14. Como você ver a inserção do grupo na universidade, na cidade de Campina grande, no Estado? A contribuição para a cultura?

R. Na cultura eu acho importante porque é o único grupo de ballet clássico na Paraíba, que é o nível que a gente tem aqui e também as condições que dá pra o aluno fazer parte. Por que todas as escolas de ballet que eu conheço tem que pagar pra poder fazer o curso e aqui não, é tudo gratuito. E assim, onde o ballet chega pra se apresentar o grupo, todo mundo chega... todo mundo fica admirado com o nível de ballet.

É tanto que no último espetáculo, que foi no teatro municipal, Elementares, o pessoal assim, gente que entende de ballet ficavam dizendo que era coisa pra tá em São Paulo, no Rio de Janeiro, porque é alto nível. Então, só tem a dar elogio a esse povo porque é esforço demais, todos os dias de 6:30 à 9:00 da noite eles vem pra cá ensaiar, que chova ou que faça sol. Então eles são muito esforçados. Então, eu acho que pra Campina Grande, pra cultura eu acho muito importante o Ballet da UEPB e a sua contribuição.

15. Como você percebe a plateia pra esse grupo, no espetáculo que vocês fizeram?

R. Três dias de teatro municipal lotado. O ano passado, no fim do ano a gente faz uma apresentação com todos os cursos, ano passado no dia do ballet, teve gente que passou mal porque era gente demais, nas cadeiras não deu, sentavam no chão e não tem condições de fazer uma apresentação do Ballet da UEPB no Sesc. Tem que ser no Teatro Municipal porque é muita gente. E a entrada é sempre tudo gratuito. Pra não ser grátis assim, a gente troca por alimentos, eu fazia parte da pastoral da criança ali, na igreja, na Conceição, mas sempre a gente fazia a arrecadação de alimentos e dava pra comunidade.

16. Qual a atribuição da UEPB, da Pro-Reitoria de Cultura para manter e divulgar os trabalhos desenvolvidos no ballet, desde a criação até hoje?

R. Além de manter de tudo. Sempre nos apoia, dentro das possibilidades. Se você for viajar, dão transporte, tem alimentação, tudo que a gente pede dentro da possibilidade da Universidade sempre a gente é atendido. E a Pro-Reitoria de Cultura, sempre a gente vai lá, eles estão de braços abertos pra nos atender. Até hoje tá assim, graças a deus não tenho do que reclamar. Mesmo nessas dificuldades, a gente vai buscar, vamos dar um jeitinho estamos aqui até hoje. É uma vitória muito grande estarmos aqui até hoje depois de tudo que a gente passou e tá passando.

17. E então, já que você tá dizendo aí de tudo que a gente passou, o que permaneceu desse pontapé inicial e o que mudou? O que ficou? Se não mudou?

R. O que mudou, primeiramente, a professora Claudia não está mais no Ballet, por que ela se aposentou. Ai ficou Ana Aparecida no lugar de Claudia Saboya, na coordenação ai depois Ana Aparecida saiu, e agora quem ta coordenando o Ballet é Waleska. Waleska Dias Rocha. Ela era do grupo, agora é professora de Ballet e ta na coordenação. Ai temos, Fredson de Souza que é coordenador da coreografia, tudo ele monta tudo, é de Paracuru, no Ceará...

E assim, o que mudou mais foi assim, dentro da estrutura do ballet, só o que nós perdemos que foi uma perda assim grande principalmente pras mães, foi o transporte. Também assim, a gente mostrou que não podia, que era um custo muito alto pra universidade. Tirando o ballet, mesmo tirando o Ballet, ainda dávamos muito, porque não tem em Campina Grande uma escola como a gente tem, dava o uniforme aos professores, tudo gratuito. Ai no começo foi uma revolução, mas elas foram entendendo, fazendo reunião, chamando e conversando com uma e com outra e a gente pensava que poderia até correr o risco do Ballet acabar, mas graças a Deus continuamos aqui firme e forte.

18. Esse pessoal, qual o vínculo deles com a UEPB, no caso de Waleska...?

R. Todos nós aqui somos todos contratados pela UEPB, não somos efetivos(...) no RH somos todos prestadores de serviço. Por que nós todos éramos todos cargo comissionado ai quando sai todo mundo contratado, ai ficamos todos como prestadores de serviço.

19. E o vínculo com a casa Brasil, acabou?

R. A Casa Brasil era um projeto de Sueliane Moura, ai a gente tava lá só ocupando o espaço que era grande, ai a professora falou com Sueliane Moura ai ela cedeu uma sala pro ballet. Tanto que fala que o ballet é da casa Brasil, mas o ballet nunca foi da Casa Brasil. O ballet é da UEPB, era só a casa, porque a gente foi pra lá porque ... O projeto da Casa Brasil era a parte de informática.

20. Então, o que vocês têm de projetos futuros para o ballet da UEPB?

R. De projetos futuros por enquanto, nas circunstancias que estamos passando não podemos ter projeto futuro nenhum porque agente não sabe como é que vai ficar né. Nós temos assim, estamos pretendendo fazer um espetáculo no final do ano, amanhã vai haver uma reunião pra a gente fechar, definir como é que vai ser e vamos ver se vai dar certo. Mas assim, uma coisa grandiosa pra o futuro, planejamento a gente não pode fazer. Até a gente tem vontade, mas devido o momento...

21. Então esse projeto, o espetáculo por exemplo, ele depende dessa questão orçamentária?

R. É, questão orçamentária, justamente.

22. Na atualidade quais os trabalhos desenvolvidos, no campo do ensino e o artístico que você pode pontuar como mais relevante nesse percurso ai do projeto(...)?

R. Eu achei o espetáculo Brasileiríssimo, que foi retratando as brincadeiras de crianças. Tinha brincadeiras de roda, brincadeiras de corda, de anel. Então foi, resgatou a cultura popular. Eu achei o espetáculo Brasileiríssimo muito bonito do Ballet. O primeiro eu não estava aqui, eu tava na Pro-Reitoria de Finanças, foi o Amazonas. Ai teve o Brasileiríssimo, o Elementais, três espetáculos grandes. Foi no Teatro Minicipal. Mas quando a gente não pode um espetáculo grande a gente faz assim uma coisa menor. Mas não, esse três foram os mais importantes para o Ballet, principalmente para o grupo.

23. E o trabalho da formação, o que é q você ver de mais expressivo pra esses que não estão no grupo, estão na escola(...)?

R. A disciplina, a educação, a postura que elas chegam aqui tudo assim (nesse momento a entrevistada faz um gesto de pessoa corcunda, com coluna encurvada e ombros caídos),e

quando saem é tudo assim(nesse momento a entrevistada faz um gesto de pessoa de boa postura, com coluna ereta e peito erguido) e assim, a educação aqui é muito rígido. A escola é muito importante porque se você for reprovado você não fica no ballet.

A gente todo final de ano, pede o boletim da escola, já é uma coisa desde 2005. Que se você perder a escola automaticamente você tá fora do ballet. Então a gente priora muito o ensino na escola. Se você tiver muitas faltas, 20% de faltas, você também chama a mãe pra conversar. Se você passar três dias sem vim, agente liga , perguntando porque não tá vindo.

Porque assim, assim apesar de ser uma coisa gratuita, a gente tem que zelar pela importância. Dar valor a aquilo que tem, não é porque é de graça que eu não vou dar valor aquilo. Então perde o sentido, aqui a gente é muito rigorosos com essas coisas. Tem que ter disciplina, tem que estudar porque se não, não fica.

24. Quais as dificuldades que vocês encontraram e que talvez ainda tenham para o desenvolvimento do trabalho artístico-cultural do grupo?

R. A nossa maior dificuldade é a situação financeira que nós estamos passando né. Por que assim, o grupo sempre que cessa uma coreografia eles fazem com o maior amor, não é? Então, a parte do deles não tem dificuldade. A não ser a parte financeira, o restante eu não tenho do que reclamar...

25. E quanto a Claudia?

R. De vez em quando ela vem por aqui, dá uma força. Mas, ela disse que cansou. Agora vou cuidar da minha vida.

ENTREVISTA: ACAUÃ DA SERRA

1. Qual a sua formação profissional?

R. Olha, eu... você pode entrar até no site já da universidade, eu apareço como pesquisador de Cultura Popular, mas sou formado em Geografia. Dou aula de Geografia na Universidade, no curso de Geografia, como Região e Organização do Espaço Mundial, sobre as Políticas internas e externas, questão política, questão administrativa, a questão das desigualdades de uma região pra outra e todas as práticas socioculturais que existe dentro dos meus conteúdos, dessa disciplina que eu falei e de Geografia cultural.

Tenho formação de mestre na área de estudos culturais e tô terminando doutorado em Filosofia da Docência da Educação Teológica, religião na cabeça do começo até o fim, todas as práticas de religião passada e presente. Terminei agora, que tô já preparando minha tese de doutorado já pra apresentar e a minha experiência do cotidiano com as pesquisas é da cultura popular do grupo de cultura folclórica desse longo desses anos que o grupo foi fundado. 1º de Maio, dia do trabalhador e por isso que a gente trabalha muito dentro do grupo. 1º de Maio de 1986 até o presente.

O grupo tem diversas viagens, desde 86 que a gente viaja, já em todo território brasileiro. Já participamos de diversos festivais dentro do Brasil, nacional e internacional, e também locais e regionais. E fora do Brasil, nós já estamos com diversas viagens. De 91 pra cá, o grupo já viajou, de dois em dois anos. É... essa é 12ª viagem internacional do grupo. E a minha formação é essa que eu falei pra você. E dirijo o grupo, sou fundador do grupo e sou professor da Universidade, no curso de Geografia, eu leciono essa disciplina. Participo de seminário dentro e fora do Brasil e palestra em relação à cultura popular brasileira.

2. Onde aconteceu as primeiras práticas, assim, como foi o início?

R. Ahh, foi... muito bacana. Olha, a primeira ideia o professor é de ensino fundamental e médio da rede estadual né. Lá no Colégio Escritor Virgíneo da Gamam e Melo e surgiu de um surto assim, que eu já participava na minha cidade, coordenava grupos de dança e grupos de teatro, que é minha cidade é Itabaiana. Mas, sou filho de Itabaiana, mas coração campinense. Minha família, a maior parte é tudo lá de Itabaiana, mas eu sou, eu me considero campinense.

E o que eu tinha de prática de atividade cultural lá, eu trouxe pra cá, minha experiência e trabalhei dentro do estado. Foi onde surgiu o grupo, e tive o apoio do primeiro reitor da universidade que era o Professor Itan Pereira que deu apoio junto com o professor Benjamin. E quando foi no dia... 1986 né, a data de fundação, quando foi no mês de dezembro, dia 13 de dezembro, o grupo fazia suas primeiras atividades culturais dentro de Campina Grande. 1ª Galante, 2ª São José da Mata e depois dentro da cidade em diversos festivais como, Festival de Invernos e do São João de Campina Grande e a partir daí o grupo foi fundamentando as suas atividades e dentro das práticas socioculturais, a gente começou a pesquisar e montar.

Nenhuma Dança do Acauã da Serra, ela é copiada de ninguém. Pode colocar todos os grupos de Campina Grande, os demais grupos que trabalham com cultura popular. A gente tem coreografias próprias e pesquisas próprias. Nós nunca copiamos dança de ninguém e sim, buscamos nas tradições, nas suas origens é... junto com a equipe de pesquisa é... coordenada por mim e o coreógrafo do grupo presente com filmadoras, máquinas fotográficas pra comprovar as tradições daquele determinado tipo de dança.

Quando chegar no grupo, a gente pesquisa aquelas músicas que a gente encontrou lá, e aqueles tipos de passos que lá tinha e vamos ver a manutenção daquelas músicas regionalistas, tradicionais e a manutenção daqueles passos. É um trabalho muito minucioso. Mas, é um trabalho prazeroso no final de tudo isso porque no final quando a gente monta, vai tá adequado.

Então, a turma tem uma linguagem que diz Grupo de Tradições Parafolclóricas. Não é. Não existe isso. Tanto os grupos de origem, marca ensaios, tem os ensaios no dia determinado quanto o nosso. O Grupo Acauã da Serra, de tradições populares, Acauã da Serra da Universidade Estadual da Paraíba tem os seu dias de ensaio. E todos esses outros grupos existem o dia de ensaio, ai a turma confunde isso com...não mas não é...é também, porque quem mais mantém a cultura popular e folclórica do Brasil regional e local e todos os grupos tanto do Brasil como do exterior é esses grupos que se apresentam em festivais. É por isso que eu discrimino logo essa palavra Parafolclórico. Parafolclórico é uma coisa em cima do muro. Isso não existe dentro da cultura popular.

Então essas atividades, essas primeiras apresentações do grupo foi nesses lugares que eu falei pra você. Fagundes, São José da Mata, Campina Grande e ai começou a participar, a receber convites do SIOF, pra se apresentar dentro do Brasil. Em encontros de grupos pelo Brasil inteiro. Nós já viajamos todas regiões do Brasil, sem exceção, não existe uma que a gente não participou de atividade. E começamos através de atividades de festivais internos né, dentro do território brasileiro. A receber convite do próprio SIOF, ai a gente começou, Europa e até hoje a gente... a 1ª viagem da Europa a gente saiu daqui era 9 de junho de 1991(nesse momento ele parou um pouco para lembrar o ano). Passamos 90 dias na Espanha. É banzo e todo mundo sentido saudade de casa, ninguém nunca viajou né? A 2ª vez, em 94, a 3ª, que foi pra Itália. A 3ª vez em 95, que foi Itália e França. É, depois outras viagens que foram surgindo, foi Itália, Bélgica, ai começou, Portugal, Espanha e tal, ai a gente viajou por esses países todos mas, vendo que o país melhor de todos esses países que a gente visitou lá fora, é o Brasil.

É o Brasil que deu condições pra a gente sair pra essas excursões participando de festivais fora do Brasil. É, enriqueceu o currículo do grupo e hoje como você ta vendo, é o único grupo do mundo que tem um museu dele, retratando em quadros de tela de uma equipe da professora Lili Brasileiro que toda vez a gente entrega as fotos e ela reproduz as fotos do grupo como você ta, pode presenciar essa...(nesse momento chegar uma pessoa e interrompe a fala do professor Agnaldo) Ai, esses quadros que aqui se encontra, certificados, é... troféu, placas e medalhas é que o grupo ganhou durante todo esse traslado, ao longo desse anos né, de 1986 ate 2014, que a gente ta viajando agora e quando voltar, volta com a mala cheia ainda de regalo, de presente vindo dos festivais. Esse é o grupo Acauã da Serra.

Com certeza todo grupo tem símbolos, o acauã também tem. Só que o Acauã tem uma coisa a mais, o Acauã tem brasão. É o único grupo que tem um brasão, ta ali o brasão (o professor mostra o brasão e o símbolo) o símbolo ta ali. Todos os grupos tem símbolos. Mas, o Acauã é o único do mundo que tem um museu, com 536 peças, entre troféus, placas e medalhas, telas e fotos. Fora o que ele já perdeu num incêndio que houve há um anos atrás.

Mas, graças a Deus, junto com a Universidade, o esforço do professor Rangel Junior que é o Reitor atual junto com a Reitora, a professora Marlene. A gente conseguiu recuperar quase todas indumentárias, ainda falta umas duas ainda. Mas, com certeza a gente chega lá. Esse é o Acauã da serra, isso ai é o Acauã da Serra de Campina, da Paraíba, do Brasil e da UEPB, a nossa Universidade.

3. Qual o vínculo do Grupo com a UEPB e a que setor está ligado?

R. O grupo começou ligado através do professor Rangel Junior à Reitoria e até do Professor Benjamin que era o Vice-Reitor antes. Depois veio o professor Rangel, Vice-Reitor, na época de Sebastião, ligado diretamente à Reitoria né. Com o passar do tempo né, o professor é...José Pereira da Silva, quem fundou a Pro-Reitoria de Arte e Cultura, o grupo migrou da responsabilidade da Reitoria da Universidade pra Pró-Reitoria de Arte e Cultura sobre o domínio do, sobre a direção e criação do professor José Pereira da Silva. Hoje ele é Pró-Reitor de Extensão e outro, Francisco Pereira hoje é Pro-Reitor de Arte e Cultura da Universidade. Então o Grupo é, diretamente dentro da programação da Pró-Reitoria de Arte e Cultura da UEPB que o atual Pro-Reitor é Francisco Pereira.

4. Como se constitui o corpo do grupo?

R. O corpo do Grupo tem uma equipe muito boa, muito boa mesmo. Sempre o Acauã teve sorte de ser considerado, ter considerado entre os músicos melhores grupos. Entre sofoneiros, percussionistas, zabumbeiros, vocalistas, violonista é...como é que se diz... é cavaquinho, tudo isso tem dentro do Grupo né, a percussão, a gente tem tudo isso dentro do grupo e lá vem o outro corpo de técnico do Grupo, ai vem o... que não tem direção porque o grupo é minha atividade de repente. Mas, a gente constituiu uma direção pra dividir as tarefas, não ficar somente na minha responsabilidade.

Então a gente tem, o coreógrafo atual, que é Roberto Gomes de Almeda, temos é...a, uma figurinista que antes a gente não tinha que chama...é Emanuella Félix da Silva. Dançarina e figurinista do Grupo atual, como Roberto também é o coreógrafo. Já passaram vários né, mas na atualidade é essas duas pessoas e a minha responsabilidade como retide né, além do grupo pertencer a Universidade, a Pró-Reitoria, a minha atividade de retide no meu curso é o Acauã da Serra. Eu vivo às 24 horas, a disposição do grupo e da minhas atividades socioculturais da minha Universidade.

5. Quem participa ou pode participar do Grupo?

R. Olha, nós temos integrantes ou componentes ou dançarinos, como se chama né, no Grupo Acauã da Serra de todos os segmentos da sociedade campinense. Temos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba, como tem a sua amiga Juliana (...) que faz Educação Física e ela participa do Grupo né. Além de participar de uns cursos que o Grupo tem.

O grupo é, funciona na Pró-Reitoria pra, faz parte do corpo do grupo é no projeto que eu preparei, entreguei pra poder todo mundo ta legalizado dentro da Universidade é: Dança de Salão, que é com o coreografo, com Roberto; percussão regional, é com o professor Erivan também; é sofona, com o professor João Batista.; violão com o professor Caio César; e Iniciação Canto Coral, que é com o professor Erivelton. Certo?

E isso ai é aquele corpo dos músicos e técnicos do Grupo. Mas, tem esse funcionamento pra poder chegar até o Grupo, cê ta entendendo? Tem esses cursos de graça, pela Pró-Reitoria de Arte e Extensão. Isso faz parte do Grupo, é um projeto pro Grupo funcionar e graças a Deus funciona muito bem.

Ai lá vem dos outros segmentos, é... estudantes da Universidade Estadual, da Universidade Federal de Campina Grande tem também. É...e dos diversos colégios da rede oficial, municipal e do governo do Estado e ainda temos de rede privada e alunos de universidades privada também. Aqui em Campina Grande. Então, o grupo é composto pelos diversos segmentos da nossa sociedade.

E ainda tem pessoas que participam do Grupo, de outras cidades circunvizinhas que vem pra participar das aulas do grupo e da integração como componente e dançarino do Acauã da Serra. Essa ai é a formação e ainda tem aquela escola que eu falei pra você que antes a gente tinha muitos alunos do curso de Educação Física, hoje a gente só tem Juliana. E esperamos que a professora Elaine né, entre em contato com a gente pra que esses alunos venham participar. Então, ele participa do Grupo, faz parte do corpo do Grupo, ta aprendendo também e levando conhecimento pra própria Universidade.

Eu faço...peço a professora que entre em contato comigo quando a gente voltar, que ela disse que vai entrar em contato comigo e a gente faz isso. Sempre houve essa integração Educação Física e Acauã da Serra e vinha mais uma pessoa de lá. Um aluno vinha de lá pra, nos dias de ensaio fazer aquecimento, tudo isso a gente tinha, era da UEPB. E de uns tempo pra cá, isso ai se diluiu, se evaiu no tempo e no espaço. Mas, eu acho que com a sua presença a gente vai voltar a fazer isso.

6. Quais as pessoas que foram importantes e ainda são para a manutenção e funcionamento do Grupo?

R. Bom, essa três pessoas, o Roberto, tem mais né, mas é o Roberto que é o coreógrafo; a figurinista, que não é só figurinista, é muito detalhista que é a Emanuela; eu também e os músicos do Grupo. Os que estão presente e os que já passaram pelo Grupo. Por que sem a musicalidade, o Grupo não funciona, isso tem que ta junto.

E tem mais, alguns dançarino que ainda foi da escola, que é o Walterlando que permanece no Grupo. A turma considera ele o vovô do Grupo. Porque ele veio da escola pra dentro do Grupo e até hoje, ele e a esposa faz parte do Grupo. Isso é importante pra o grupo funcionar. E não deixando fora os dançarinos. Porque sem esse conjunto, músicos, coreógrafos, direção de grupo e dançarinos, sem isso não existe o Acauã da Serra nem grupo nenhum na face da terra.

Todos são de suma importância pra a funcionabilidade do Acauã e de qualquer um outro grupo. E na escola nós temos o nosso avô, que a gente chama de Garibaldi que sempre foi responsável pela escola e agora voltou pra dar uma contribuição. É voluntário, certo. Faz tudo isso porque gosta da cultura popular e gosta do Grupo. Sem essas pessoas, Grupo não funciona. É isso aí.

7. Sobre a relação do Grupo com a cultura e o lazer em Campina Grande e no Estado da Paraíba.

R. Olha, o Acauã, vou dizer uma coisa bem tranquila. É um grupo, sem fins lucrativos. Ele pertence a UEPB, então todos que desejam as atividades do grupo, entra em contato com a Pró-Reitoria de Arte e Cultura, com Patrícia que é responsável lá pelo núcleo de inscrição desses cursos que eu falei e que recebe. Ou então com Weslei, que trabalha lá, eles dois. O telefone é 3310 9719. Fala com Patrícia ou com Weslei. (Nesse momento ele indaga o coreógrafo que se encontra na sala e pergunta: Né isso Roberto?)

Ai chega lá, entrega a solicitação que quer o grupo em tal atividade, depois que fizer isso, aí o ofício vai pra mão do Pro-Reitor, que é o Francisco-Chico Pereira. Ele lê, autoriza e devolve pra mim o ofício, comunicando. Ou então, vem direto pra minha pessoa e me comunica que ta solicitando o grupo. Ai tem o email do Grupo, que é controlado pelo coreógrafo, pelo Roberto, e tem o meu telefone no papel timbrado. Descobre lá na Pro-Reitoria de Arte com Patrícia. Ai entra em contato comigo, como a gente participou do Parque do Povo, as atividades juninas, foram cinco atividades aqui e não sei quantas em João Pessoa, fora as outras. Festival de inverno aqui dentro, e com a Paraíba, o Grupo tem uma afinidade muito grande.

É, todo mundo conhece o Grupo dentro e fora do Brasil. Por isso que a gente ta participando desse festival internacional, agora no dia 3 de Agosto até o dia 31 de Agosto e no dia 1º, a gente retorna à nossa cidade, que eu sei que vai bater saudade em todo mundo depois que tiver lá.

8. Quais as atribuições da UEPB para manter e divulgar os trabalhos, desde o começo até os dias atuais?

R. Tudo, tudo é a Universidade Estadual da Paraíba. Tudo que o Grupo tem hoje. No começo foi muito difícil, mas depois que foi tudo legalizado, tudo que o Grupo fez hoje, toda participação em festival, dentro e fora do Brasil, é o professor Rangel Junior, mesmo sem ele ser Reitor ainda, ele foi Vice-Reitor. Mas ele conhece as atividades que o grupo tem para a comunidade e a importância do Grupo, ele sempre viabilizou as coisas.

Como Pro-Reitor do professor Sebastião, antes de ser Pro-Reitor do professor Sebastião, de ser Vice-Reitor, que diga do professor Sebastião, é, ele sempre fez pelo grupo e ele hoje continua fazendo até mais, né. Por que tudo que o Grupo tem, indumentária, da compra do

tecido à confecção da indumentária, os adereços da indumentária, os guarda-roupa da indumentária que a gente tem lá em baixo.

Tudo isso e as viagens, a gente só viaja, quando vem a liberação da reitoria e da pro-reitoria. Quando isso tá tudo legalizado, aí o grupo executa suas atividades dentro do Brasil, local, regional, nacional né, e internacional, depois que tiver tudo ok com a reitoria e pro-reitoria de Cultura. Sem isso, o grupo não sai, se o grupo tiver até pagando pra o Grupo viajar, se vier passagem essas coisas, se vier transporte, mas o Grupo só viaja, depois que a gente recebe o ok da Reitoria, do reitor atual e dos passado também e dos pro-reitores, do passado e atual.

Tudo o que o Grupo tem aqui, não essas placas, essas medalhas, esses troféus né, que o grupo tem, foi por mérito que o grupo conseguiu. Mas, a manutenção do grupo, é tudo pela Universidade Estadual da Paraíba, através da Pro-Reitoria de Arte e Cultura. Mas, o principal de tudo é a própria Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, tudo que o grupo tem hoje, tudo que o Grupo faz, tudo o que Grupo é, não precisa nem tá repetindo, graças à UEBP(Nesse momento a aluna Josenaide pergunta se a divulgação também é por conta da UEPB?)

Tudo, Banner, cartazes, folders, banners, cartão postal, pra levar pra divulgar com o nome da UEPB, com o nome do Grupo, com o nome da Pró-reitoria, tudo é feita, toda arte é feita dentro da Pro-Reitoria de Arte e Cultura com(nesse momento ele pergunta ao coreografo: como é o nome daquele menino Roberto? e Roberto responde) Uirá. Ele faz a arte, o reitor autoriza e a gráfica da Universidade imprime tudim.

É desse jeito, sem a UEPB, porque o grupo é dela né, aí a gente faz isso em prol da Universidade, a gente leva o nome da cidade, o nome do estado, o nome do Brasil. É bem por isso que o espetáculo do Brasil que nós estamos levando é Festas Populares, Raízes do Brasil, esse é o espetáculo que a gente tá levando pra Europa agora, então é Brasil, é Campina Grande, é Paraíba né, é UEPB, é tudo isso, sem a UEPB o Grupo não existia porque é dela o Grupo. Eu sou só o fundador do Grupo.

9.Os participantes são remunerados?

R. Não. Todos os participantes são remunerados, dançarinos. Não, não são remunerados, me desculpe, não são remunerados. Agora os professores, coreografo, professor de percussão, é, professor de violão, professor de sanfona e professor de iniciação canto coral. Esses cinco dão aula, na Pro-Reitoria de Arte, lá no núcleo de arte e extensão da UEPB. Eles dão aula o tempo todo e ainda pro grupo nos sábados e nos domingos ensaiar com os dançarinos. O sábado é dos dançarinos e os outros dias que a gente precisa é dos músicos do grupo que vem pra cá pra q gente ensaiar.

10. Acontece de nessas viagens alguém não ir porque não tem dinheiro pra se manter lá?

R. Olhe, é, não. O componente do grupo recebe a sua passagem, seja ela de onde ela vier, certo? De onde ela vier recebe a sua passagem, tem outros é...que tem condições paga a passagem. O Grupo às vezes recebe uma ajuda de custo da prefeitura, como recebeu esse ano, certo. Fora à da Universidade. O grupo faz algumas atividades recebe o dinheiro e a gente tem uma conta, deposita. Quando a gente vai viajar, é, a gente transforma isso em tiket aéreo também pra viajar. Por que a gente recebe numa conta x e lá tem um cachesinho simbólico pra cada...pra o grupo. Aí o grupo precisando desse dinheiro, combina com os dançarinos e usa esse dinheiro.

Mas, se na viagem tem uma pessoa lá que não tem, a solidariedade entre o Grupo é grande demais. Agora isso não existe. Todos que viajam, leva pelo menos cem euros no bolso, mas leva. E quando chega lá pra comprar...já levam daqui, sabonete, pasta, perfume, desodorante, já leva dentro da bolsinha dele tranquilo, é o que vai precisar. Uma toalhazinha pra tomar banho essas coisas.

Mas, não fica ninguém pra viajar com dificuldade de dinheiro. Recebendo a passagem, já vão se preparando, adquirindo algum dinheiro e quando sente dificuldade, junta-se os três: Roberto, eu e Manu e a gente conversa com os demais e a gente ajuda, não fica é...não passa necessidade porque lá a gente tem, transporte aéreo, é aquático, é transporte rodoviário, ferroviário, tudo por conta dos festivais, não gasta nada.

Onde você chega vai pra pousada, vai pra hotel de luxo, às vezes, às vezes vai pra escola, dormir em colchonete mas, tem café da manhã, tem o almoço, tem a janta e o camarada só leva um trocado pra comprar algumas lembranças que lá é barato essas coisas. Negócio de um euro, dois euros, o mais caro lá, só se você quiser comprar coisa pra trazer pra você, aí alguma lembrança aí até cinco euros da pro componente do grupo (nesse momento um senhor chamado Garibaldi, fala algo que interrompe a fala de Agnaldo, mas que eu não consigo entender e Agnaldo continua) é que eu trago direto.

11. Atualmente, quais os trabalhos desenvolvidos no campo do ensino e artístico que considera mais relevantes nessa trajetória do Grupo?

R. Olhe, pra funcionabilidade do Grupo, todos os trabalhos são importantes. Eu não posso classificar, esse é importante, esse é importante, aquele ali é importante. Dentro do corpo, da direção, dos três que eu já venho falando direto. Todos são importantes e a importância maior é a coletividade do que a gente tá fazendo.

Por exemplo, pra a gente se deslocar e ir pra esse festival na Europa, foi necessário que se reunisse os três como eu já venho falando o nome, Roberto, Manu e eu. Se reuniu os três, selecionar as danças que a gente tá levando e selecionando as danças, o responsável pelo vocal que é o professor Caio César né, se reúne ele também. As danças são essas, as músicas regional e tradicional que nós vamos levar são essas que tá dentro da dança. Por incrível que pareça, ele já conhece. Se reúne e seleciona, faz as malas, bota as indumentárias de cada dança na mala, os instrumentos e viaja pra qualquer canto e até em Campina Grande.

É a coletividade, a gente não trabalha individual, todos são importantes. Mas, existe uma dança que eu adoro né, e ela tem importância como as outras, mas que é pra mim é...existe várias mas eu vou citar essa. É uma tradição dentro da...do Nordeste, no Brasil, em campina Grande que é a Sequencia Nordestina. Ela entra com todos os ritmos que o Nordeste tem.

Todos os ritmos que o Nordeste tem e que você chega e encontra nas quadrilhas juninas, nos forró, em qualquer parte do Nordeste, em qualquer parte do Brasil. É, eu não digo que ela é o carro chefe da da é...do Acauã da Serra. Tem outras danças que... tem o samba, tem o frevo, tem o maracatu né, tem o bumba meu boi, que é uma dança de brilho muito bonita, tem outra que é festa do Rosário Combos da Paraíba né, e por aí nós vamos né...trabalhando com essas danças que nós temos dentro do Grupo.

Mas, todas são importantes. Por que todas são pesquisadas minuciosamente como eu disse no início da conversa. A equipe sai pra pesquisar dança, os passos, coreografia do passado pra trazer pro presente e a música que a gente vai botar. Tudo é, pegou aqui, trouxe pra cá, pesquisou, passou dias estudando, montando as coreografias que tem e a indumentária também que é importantíssima.

12. Sobre os projetos futuros do Grupo, tem?

R. O Grupo tem um...tem vários projetos que é importante para o Grupo. Como o Grupo é tratado como um elemento de educação, certo. Nós temos um chamado Caravana Pedagógica é...pra onde a gente enviar o projeto, a gente envia esse projeto que nesse projeto que acompanha a exposição do grupo, tudo é...não tudo porque não dá pra levar. São mais de quinhentas peças, parte da exposição do Grupo, levamos oficinas de dança pra onde a gente chegar fazer a nossa exposição.

É o coreografo monta a oficina junto com um auxiliar e um coordenador que tem com ele também, monta as oficinas e aonde o grupo...Pronto, agora pra Itália, nós estamos fazendo isso, tá levando parte disso aí pra quando chegar lá ter as oficinas, o intercâmbio entre o grupo. Certo? Mas, o projeto Caravana Pedagógica, ele é de fundamental importância para o Grupo e para as comunidades onde o Grupo se apresenta dentro e fora do Brasil e lá fora os intercâmbios e aqui também tem os intercâmbios com os outros grupos.

Nunca deixamos de fazer é...fazer oficinas com os outros grupos, mesmo convidando tal...não é um grupo específico. Vários grupos que tá ali, a gente vai encontrar Bulgária, Turquia, Portugal, Espanha, a própria Itália. Aí a gente tá naquele momento ali, na hora do café da manhã, do almoço, que a gente tem umas horazinha meio de vagância, o grupo entra tocando, cantando, o pessoal dançando. Aí a turma entra naquela euforia e quando termina ali, aí vem o convite, tanto na hora do café como na hora do almoço, como na janta.

A gente sempre faz isso, aí os outros grupos também entram na brincadeira. A gente faz a nossa parte e eles faz a deles. Depois a gente convida eles, Olha: tal hora no alojamento se você tiver...se quiser se deslocar no alojamento tal, nós estamos ali e a gente vai promover uma oficina. Aí, é de fundamental importância o projeto Caravana Pedagógica. É educativa.

E lá fora a gente vai mostrar tanto no palco, como nos desfiles, como nas oficinas o que é que Campina Grande tem, a Paraíba tem, o Brasil tem, e a UEPB tem pra mostrar pra o mundo. É assim a importância do projeto, a gente tem outros projetos. Mas, esse projeto pra gente é de suma importância.

Nós temos um que se chama Diversidade Cultural, esse é onde tem os ensinamentos da musicalidade dos ritmos bem diferente, é outro projeto. A gente tem um outro projeto, mas a gente não tá executando ele no momento também. Não adianta a gente falar em outro projeto. A gente tem esses dois projetos. Mas, o carro chefe é o Caravana Pedagógica que ele é de educação dentro da questão da cultura popular da, da música regional da cultura popular do nosso folclore brasileiro. Esse é importante, é esse que a gente tá levando pra Itália. Inclusive tá na mesa do reitor. Intercâmbio Brasil-Itália, Caravana Pedagógica.

13. Quais as dificuldades encontradas no decorrer do tempo?

R. No princípio nós encontramos muitas dificuldades pra executar as atividades que é comprar tecido, pagar costura, dinheiro pra transporte, pra se deslocar dentro do festival, aqui no Brasil, dinheiro pra passagem. Graças a Deus, a gente tem a UEPB, né dizendo que ela dá tudo.

Mas, ela dá 99,9% pra manutenção do Grupo. E o resto a gente sai conseguindo aqui, acolá. O Grupo é o único grupo, eu posso dizer convicto do que vou te falar agora, que não tem, vou até falar na linguagem folclórica, não tem dificuldade pra arrumar as coisas. Por que o Grupo é da Universidade, mesmo com a crise que a Universidade tá fazendo. Mas, ela faz de tudo pra manter o grupo, ela sabe que o Grupo Acauã da Serra, o Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra, leva o nome da Instituição.

Primeiro vem o nome da Universidade Estadual da Paraíba, segundo vem a Pro-Reitoria e terceiro vem o nome do Grupo e lá em baixo o responsável que sou eu, o professor Agnaldo que eu respondo pelo Grupo. Mas, quem responde no maior é isso aí...porque a gente é um grupo que todos tem dificuldades mas nessas dificuldades que você me interrogou o Acauã não passa por ela porque tem a UEPB, tem a Universidade fazendo tudo por ele. É até invejoso pra os outros locais né.

Mas, eu digo isso porque as coisas do grupo é de ano em ano, de dois em dois anos, de ano em ano aparece uma coisa, reforma de material aí eu recorro, faço o menor, vai bota lá, analisa, pode fazer, pode, não posso fazer agora, vou fazer daqui a cinco meses, mas faz. Aí a Universidade com a dificuldade que tá ela arruma um meio e...ahh eu não vou fazer agora, você tem paciência e espera. Aí, q gente aguarda, cinco meses, seis meses, oito meses.

Mas, ela nunca falhou com o Grupo Acauã da Serra. Porque é dela! É da Universidade o Grupo. Eu me orgulho disso, e de dizer isso que eu tô dizendo. O Grupo hoje não tem dificuldade, no início tinha. Mas, hoje ele não tem, pra essa coisas ele não tem, graças a Deus e a UEPB, com certeza, eu me orgulho disso. Em todo canto eu falo isso. (a aluna, Josenaide, comenta: É uma conquista muito grande né?) Ooô, é um trabalho de 86 até agora, do Brasil e fora do Brasil levando o nome da minha Universidade, a nossa Universidade.